

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARIANA MOREIRA SANTOS

FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM UBERLÂNDIA – MG:
Desafios e Perspectivas

UBERLÂNDIA
2018

MARIANA MOREIRA SANTOS

**FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM UBERLÂNDIA – MG:
Desafios e Perspectivas**

Trabalho final de graduação, apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Junqueira Bernardes

UBERLÂNDIA

2018

MARIANA MOREIRA SANTOS

AGROECOLOGIA EM UBERLÂNDIA – MG:

Desafios e Perspectivas

Trabalho final de graduação, apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Beatriz Junqueira Bernardes
Orientadora (IG/UFU)

Prof. Dr. Túlio Barbosa
Membro (IG/UFU)

Profa. Dra. Valéria Guimarães de Freitas Nehme
Membro (IFTM – Campus Uberlândia)

Uberlândia, _____ de dezembro de 2018.

Resultado: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora orientadora, Maria Beatriz, que me deu apoio e suporte pra escrever este trabalho, me incentivou e me mostrou que sou capaz. Obrigada professora! Pela compreensão, motivação e paciência comigo. Agradeço também a todos os meus professores e professoras, e secretárias do Instituto de Geografia da UFU.

Agradeço aos feirantes das feiras agroecológicas de Uberlândia (MG), que me receberam tão bem e carinhosamente compartilharam suas histórias de vida e inspirações. Sem a vivência dessas entrevistas este trabalho não seria tão importante pra mim e para a minha formação como geógrafa e como ser humano.

Agradeço minha mãe, Maria Angela e meu pai, Odivanio; vó Guiomar, vó Irene, Angelo; família de Uberaba e de Uberlândia, amigos e amigas. Agradeço aos professores da banca examinadora por se disponibilizarem a participar.

RESUMO

A agroecologia tem ganhado espaço na vida das pessoas, tanto para produtores, quanto para consumidores, na disseminação da busca por um modo de vida ecológico e uma alimentação saudável, como alternativa aos alimentos contaminados por agrotóxicos, e prejudiciais à natureza em sua produção. Além das tradicionais feiras-livres, a cidade de Uberlândia (MG) conta com três principais Feiras Agroecológicas semanais, que têm expressivo significado na transformação da realidade local. Por meio das feiras-livres, instrumento tão antigo e intrínseco à cultura da sociedade, é possível gerar a oportunidade de trabalho e renda para os agricultores, e oferta de alimentos, e outros produtos, com qualidade para a população. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância da agroecologia para a sociedade, bem como conhecer a origem e locais que comercializam produtos agroecológicos em Uberlândia (MG). Os objetivos específicos são evidenciar a agricultura agroecológica no Brasil, entender como ocorre o processo de transição para a agricultura agroecológica e por fim contextualizar as feiras agroecológicas da cidade de Uberlândia (MG). Para a construção deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, visitas às feiras agroecológicas da cidade, entrevistas com os feirantes dessas feiras, e análise das informações obtidas por meio de entrevista. Pôde-se perceber que existe considerável demanda da população uberlandense por produtos agroecológicos, e há, portanto, visão positiva sobre as vendas nas feiras, que contam com uma grande variedade de produtos oferecidos. Os feirantes têm percebido que há necessidade de tomada de consciência gradual da população em relação à agroecologia e à economia solidária, e seus maiores desafios são manejar suas plantações, lidar com questões de investimento financeiro no seu negócio familiar, e ter a oportunidade de estudar cada vez mais para se capacitarem no seu trabalho.

Palavras-Chave: Agroecologia; Feiras-Livres; Feiras Agroecológicas; Uberlândia

ABSTRACT

Agroecology has gained space in people's lives, both for producers and consumers, in spreading the search for an ecological way of life and a healthy diet, as an alternative to food contaminated by pesticides, and harmful to nature in its production. In addition to the traditional free-trade fairs, the city of Uberlândia (MG) has three main weekly agroecological fairs, which have significant significance in the transformation of the local reality. Through the free trade fair, an instrument so old and intrinsic to the culture of society, it is possible to generate the opportunity of work and income for the farmers, and supply of food, and other products, with quality for the population. This research aims to highlight the importance of agroecology to society, as well as to know the origin and places that commercialize agroecological products in Uberlândia (MG). The specific objectives are to highlight agroecological agriculture in Brazil, to understand how the transition process to agroecological agriculture occurs and finally to contextualize the agroecological fairs of the city of Uberlândia (MG). For the construction of this work, bibliographical researches were carried out, visits to the agroecological fairs of the city, interviews with the fairs of these fairs, and analysis of the information obtained through an interview. It can be seen that there is considerable demand from the Uberlandian population for agroecological products, and there is therefore a positive view on sales at fairs, which count on a great variety of products offered. Farmers have realized that there is a need for a gradual awareness of the population in relation to agroecology and the solidarity economy, and their biggest challenges are to manage their plantations, deal with financial investment issues in their family business, and have the opportunity to study each to become empowered in their work.

Key-words: Agroecology; Free fairs; Agroecological Fairs; Uberlândia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Localização de Uberlândia (MG)	37
Mapa 2 – Localização de Feiras Agroecológicas em Uberlândia (MG)	38
Fotografia 1 – Feira Agroecológica do Parque do Sabiá.....	39
Fotografia 2 – Feira Pachamama no Mercado Municipal	40
Fotografia 3 – Feirinha Solidária da UFU	41
Gráfico 1 – Tempo de participação dos entrevistados em feiras agroecológicas.....	43
Gráfico 2 - Feiras que os entrevistados participam em Uberlândia.....	43
Gráfico 3 - Classificação de vendas nas feiras pelos entrevistados.....	45
Gráfico 4 - Despertar da agroecologia para cada entrevistado	46
Gráfico 5 - Representação de agroecologia para cada entrevistado	47
Gráfico 6 - Outras representações de agroecologia para cada entrevistado	48
Gráfico 7 - Dificuldades na agroecologia enfrentadas pelos entrevistados.....	48
Gráfico 8 - Outras dificuldades na agroecologia enfrentadas pelos entrevistados	49
Gráfico 9 - Quantidade de alimentos que sobram no final das feiras.....	50
Gráfico 10 - Destino dos alimentos que sobram nas feiras	50
Gráfico 11 - Principais produtos comercializados nas feiras	51
Gráfico 12 - Produtos comercializados nas feiras	52
Quadro 1 - Produtos mais exclusivos das feiras	53

LISTA DE SIGLAS

- ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
- BDI – Banco de Dados Integrados de Uberlândia
- CAAF – Central de Abastecimento da Agricultura Familiar
- CCA – Construção do Conhecimento Agroecológico
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CIEPS – Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários
- CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MG – Minas Gerais
- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar
- PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais
- PLANAPO – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
- PMAE – Programa Municipal de Alimentação Escolar
- PMU – Prefeitura Municipal de Uberlândia
- PNAPO – Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
- UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. AGROECOLOGIA	22
2.1 O SURGIMENTO DA AGROECOLOGIA	22
2.2 O QUE É A AGROECOLOGIA	25
2.3 A IMPORTÂNCIA DA AGROECOLOGIA PARA A SOCIEDADE	28
3. FEIRAS AGROECOLÓGICAS	34
3.1 FEIRAS LIVRES: UM BREVE HISTÓRICO	34
3.2 FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM UBERLÂNDIA (MG)	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTREVISTAS NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM UBERLÂNDIA (MG)	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIAS	56
7. ANEXOS	61
7.1 QUESTIONÁRIO APLICADO NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DE UBERLÂNDIA (MG)	61
7.2 TERMO DE COMPROMISSO DA EQUIPE EXECUTORA	63
7.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
7.4 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	66

1. Introdução

O ser humano cultiva a terra para seu sustento, e seu equilíbrio pode ser rompido. A história da agricultura aponta que o ato de cultivar nem sempre deu lugar a um novo sistema ecológico sustentável, seja de pastagens, seja de lavouras.

A superfície do solo não é estática, encontra-se em estado de contínuas modificações desde a aurora dos tempos. Os rios, os ventos, as geleiras e as enxurradas das chuvas deslocam, transportam e depositam continuamente as partículas do solo, denominada erosão geológica ou natural.

O solo é um recurso natural básico e fundamental, que levou milhões de anos para se formar. Ele é o resultado do processo de desintegração e decomposição das rochas devido ao intemperismo – ação de agentes físicos (calor/frio; gelo/desgelo), químico (água) e biológicos ou orgânicos (animais e vegetais).

Tem-se uma falsa impressão de que os fatores relacionados ao solo parecem afetar apenas a vegetação, mas vários animais utilizam o solo para moradia, refúgio e local onde os ovos são chocados. As plantas interferem na dinâmica do solo com a ação de suas raízes e dos ácidos resultantes da decomposição de folhas, flores e frutos, contribuindo assim para a formação de húmus.

Em áreas agrícolas estão presentes a erosão, assoreamento de córregos e nascentes, comprometimento da qualidade e quantidade de água das bacias hidrográficas a que pertencem, extinção de espécies de animais e vegetais, descaracterizando ecossistemas que se mantinham originalmente em equilíbrio.

Neste contexto, entende-se a agricultura como o cultivo dos campos, que utiliza os recursos naturais essenciais para a produção, que são o solo, em conjunto com água, o sol e o ar. Algumas técnicas foram desenvolvidas para auxiliar a produção, de forma mais natural, como por exemplo, as rotações de cultura, os sistemas de pousio e as associações do plantio com a criação de animais.

O uso de agrotóxicos e de máquinas agrícolas foi adotado em tempos recentes no que se observa da história da agricultura, que remete há milhares de anos. A prática agrícola, na maior parte deste tempo, era realizada apenas com os recursos naturais disponíveis. O uso de insumos químicos e a mecanização da agricultura foram incrementados devido ao interesse econômico de produção em larga escala, utilizando também sementes modificadas. Porém, este modo de produção está sendo questionado,

em detrimento da degradação e do prejuízo que causa para a natureza e para o ser humano, por isso, a produção química e mecanização vem perdendo espaço no que se refere ao apoio de parte da sociedade, que tenta resgatar a agricultura natural realizada desde a pré-história.

Existem formas de cultivo de plantas que não utilizam agrotóxicos, ou buscam reduzir ao máximo o seu uso, e esses tipos de agricultura são contrárias ao agronegócio. São várias denominações e tipos diferentes, mas elas partilham da mesma ideologia de produzir em equilíbrio com a natureza e oferecer segurança alimentar para quem as consome.

Um desses tipos de agricultura é a agroecologia. A agroecologia defende um agroecossistema saudável, em que cultivo mantenha o equilíbrio entre as plantas, o solo, os nutrientes, a luz solar, a umidade e os vários organismos que habitam e coexistem na natureza. Esta forma de cultivo busca uma produção sustentável, respeitando as interações entre os próprios elementos da natureza criem um ambiente favorável e fértil, tornando-o produtivo, e que assim protejam e fortaleçam a plantação. (ALTIERI, 2009)

Os questionamentos que suscitaram a realização desta pesquisa foram: onde encontrar produtos agroecológicos na cidade de Uberlândia? Como se dá a rede de distribuição agroecológica em Uberlândia? Quando estes alimentos são disponibilizados para a sociedade? Quem cultiva estes produtos?

É de extrema importância tomarmos consciência sobre a nossa alimentação, pois um alimento que foi cultivado em harmonia com a natureza, consumido fresco ou relativamente num período curto de tempo depois de sua colheita, tem muito mais vitalidade e capacidade de nutrição no organismo do que um alimento que foi cultivado com diversas substâncias químicas tóxicas em conjunto com técnicas prejudiciais de impacto ambiental, e que demorou um tempo depois de sua colheita para ser consumido.

Em comparação aos alimentos em seu estado natural ou minimamente processados, observa-se um grande problema que envolve os alimentos processados, carregados de açúcar, conservantes, e outros ingredientes químicos. Eles podem causar diversos impactos na saúde humana, como obesidade e câncer, entre outros males. O modo de vida, os hábitos alimentares que foram construídos na modernidade estão longe de ser saudáveis e têm uma grande influência da indústria alimentícia, por meio da mídia e da propaganda.

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a importância da agroecologia para a sociedade, bem como conhecer a origem dos produtos agroecológicos e locais em que se

comercializam estes produtos em Uberlândia. Os objetivos específicos são: a) contextualizar a agricultura agroecológica no Brasil; b) entender como ocorre o processo de transição para a agricultura agroecológica e, por fim, c) pesquisar o funcionamento e estrutura das feiras agroecológicas da cidade de Uberlândia.

Os objetivos elencados são importantes pois, além da questão nutricional e da vitalidade do alimento fresco, há de se considerar os produtores desses alimentos. De um lado temos grandes indústrias, as quais detêm o poder na produção de alimentos em larga escala: em poucas palavras são grandes propriedades que produzem um número muito baixo de espécies, devastando a natureza, porém beneficiados pelas políticas públicas. E do outro lado temos pequenos produtores, com pouca, ou nenhuma, condição financeira, que produzem em pequenas propriedades um número alto de espécies diferentes, sem degradar a natureza, e em desvantagem em relação ao incentivo das políticas públicas.

Por meio do conhecimento de que a agroecologia é uma opção saudável para a alimentação e para a conservação do meio ambiente, é importante que essa ideia seja disseminada com a esperança de uma alternativa viável para o futuro do planeta Terra. Os benefícios da produção agroecológica se dão tanto para a natureza quanto para a sociedade, desde o produtor até o consumidor.

O consumidor terá maior qualidade nos alimentos que irão nutrir o seu corpo, garantirão a segurança de que essa alimentação é boa para ele e sua família, e não estará contribuindo para destruição do ambiente em que vive. O pequeno agricultor, produtor desses alimentos, também será fortalecido e beneficiado.

Quando se aproxima da sabedoria da cultura popular, as comunidades tradicionais podem ensinar valiosas ferramentas para lidar com o cultivo e o manejo da terra, fato que nos leva ao passado, ou seja, é um resgate do que já se sabe, adaptado às novas tecnologias na agricultura, dessa vez a favor da natureza e da sociedade.

O acompanhamento da evolução, do crescimento da agroecologia de uma cidade é um caminho longo a ser percorrido, que demanda tempo e conscientização da população. A partir do conhecimento de como esse caminho está sendo percorrido, entendendo as motivações e dificuldades que estão presentes pode-se adquirir ainda mais consciência da importância de se praticar e disseminar a agroecologia, despertando o interesse em quem não conhece alternativas para os alimentos do mercado tradicional, mostrando que é possível escolher e dar novas oportunidades para o que chega ao prato das pessoas.

Neste sentido, a justificativa para a realização deste projeto é a produção de um material para documentar a cena agroecológica na cidade de Uberlândia, com finalidade de investigar como a agroecologia se manifesta neste local.

A ocupação da região que se tornou a cidade de Uberlândia remete a meados do século XIX, mais precisamente no ano de 1818, por consequência do movimento dos bandeirantes e, também, por incentivo da distribuição das sesmarias. Com o crescimento da ocupação, e a fixação da população, o povoado de São Pedro de Uberabinha foi elevado à vila, à município, até então se tornar cidade, que em 1929 foi denominada Uberlândia. Maior cidade do Triângulo Mineiro, mesorregião em que se localiza, é também a segunda maior do estado, Minas Gerais, ficando atrás apenas da capital, Belo Horizonte. (PMU, 2018)

Conforme citado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia (2018), as feiras livres na cidade de Uberlândia têm sua primeira regulamentação com o Decreto nº 50 de 20 de Agosto de 1931, assinado pelo Prefeito Lúcio Libânio: “considerando que é dever da prefeitura, facilitar o comércio de gêneros alimentícios, de modo que garanta sua abundância, boa qualidade e baratesa; considerando que as dificuldades financeiras da Municipalidade não lhe permitem a construção de um mercado, decreta a seguinte lei: Art. 1º - Fica creado o comércio de gênero alimentício em feira livre.(...)”.

Desde então, Uberlândia tem como parte de sua cultura a realização das feiras, que proporcionam para a cidade o abastecimento de diversos tipos de produtos, que podem variar de gêneros alimentícios, utensílios, até itens artesanais. As feiras livres também são um local de socialização, expressão cultural, e até mesmo de turismo local. A complexidade que as feiras livres representam pode ser descrita pela seguinte citação encontrada no artigo de Santos, Ferreira e Santos (2014):

A feira-livre apresenta e representa a dualidade exposta pela modernidade urbana, com suas profundas contradições, sejam elas centrais ou periféricas. A questão da relação do trabalho na feira-livre é muito instigante, uma verdadeira teia de relações que se forma através dela. A característica mais marcante e notória em relação às diversas formas de trabalhos encontradas no interior da feira-livre é a questão da informalidade. (MENEZES 2005)

Considerando que a agricultura é a base da vida humana em sociedade, e observando o cenário do sistema em que está pautado o desenvolvimento da produção

alimentar, o meu interesse por estudar a temática agroecologia surgiu do anseio de procurar novos caminhos, conhecer e divulgar alternativas para o modo de produção convencional, sendo essa uma agricultura que poderá transformar positivamente a realidade e, a partir disso, fazer a divulgação deste trabalho em eventos e produzir artigos para periódicos.

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu, em sua primeira etapa, a revisão bibliográfica a respeito dos temas agroecologia, e também de feiras livres, com a leitura de livros, artigos, monografias, teses, cartilhas e materiais do governo brasileiro, palestras sobre o tema, cursos presenciais e online que estivessem relacionados.

Também, para enriquecer a escrita, aproveitou-se a experiência de visitas a comunidades que praticam agroecologia, feiras agroecológicas, conversas com pessoas do movimento social agroecológico, eventos assistidos sobre o assunto, e consulta a páginas na internet como redes sociais que continham a divulgação de feiras agroecológicas, páginas da prefeitura da cidade, entre outras páginas.

Na primeira seção foi explorado o conceito e histórico da agroecologia, sua importância para a sociedade, e a transição da produção convencional para a prática da agroecologia. Na segunda seção foi apresentado um conteúdo sobre feiras livres, ressaltando historicamente o tema, e em seguida a especificação do tema feiras agroecológicas na cidade de Uberlândia (MG).

A terceira seção deste trabalho abrange a análise, a partir de entrevistas nas feiras agroecológicas na cidade de Uberlândia. Para contextualização, foram confeccionados mapas para localizar as Feiras Agroecológicas da cidade de Uberlândia, e a descrição de algumas informações a respeito dessas feiras. Para a construção dos mapas, foi utilizado o software ArcGis.

Para a realização das entrevistas nas Feiras Agroecológicas da cidade de Uberlândia foi necessária a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia, através do portal online da Plataforma Brasil para análise e avaliação. Neste projeto de pesquisa detalhou-se formalmente o que seria feito na pesquisa, para, desta forma, o CEP desse seu parecer. Quando foi aprovado o projeto, houve a permissão para a realização das entrevistas.

A entrevista com os feirantes foi realizada de forma que não atrapalhasse as vendas, apresentando a eles o convite para que participassem da pesquisa. Uma vez que os feirantes concordaram em participar, foram feitas algumas perguntas, quase todas com alternativas prévias para resposta, porém sempre com uma alternativa para que eles

respondessem outra opção que não estivesse listada. Esta entrevista durou cerca de 10 a 15 minutos para cada entrevista, porém pôde chegar a 30 minutos.

As respostas das entrevistas foram apresentadas em gráficos e quadros, com o software Microsoft Excel.

O trabalho está assim estruturado: a primeira seção, denominada Agroecologia, aborda o surgimento da agroecologia, e suas definições, bem como a importância dela para a sociedade, e como ocorre a transição para a agricultura agroecológica. A segunda seção, Feiras Agroecológicas, apresenta um breve histórico sobre as feiras livres, e contextualiza as feiras agroecológicas na cidade de Uberlândia (MG).

Em seguida, Resultados e Discussão. Nesta seção são abordadas as entrevistas realizadas com os feirantes das feiras agroecológicas de Uberlândia (MG), e seus respectivos resultados. Por fim, as Considerações Finais, com reflexões e comentários sobre a pesquisa, seguidos das Referências e dos Anexos.

2. Agroecologia

2.1 O surgimento da agroecologia

Além da agricultura convencional, dentre as principais correntes de pensamento ligadas ao movimento orgânico e seus precursores, as que mais se destacam são as agriculturas: Orgânica, Natural, Biodinâmica, Permacultura e a Agroecologia. Existem também outras ramificações, como a Agroflorestal, Ecológica, Regenerativa, Alternativa, entre outras. Porém, para entender o que é a agroecologia e como essas várias agriculturas se diferem da convencional, é preciso entendê-las também.

A agricultura convencional, que é realizada na maior parte das terras cultivadas, utiliza-se de técnicas de plantio, máquinas auxiliares, inseticidas e adubos químicos, sementes geneticamente modificadas, produção em larga escala e monoculturas, geralmente, em latifúndios.

Essa forma de cultivar abrange aspectos que a tecnologia conseguiu desenvolver para adaptar a natureza ao desejo do produtor, transformando assim o solo, a vegetação, as espécies de animais, microorganismos, enfim, todo o ecossistema que será cultivado. (POSSENTI et al., 2007)

É importante lembrar, também, que os insumos químicos utilizados são altamente solúveis e geram contaminação tanto dos produtos quanto do próprio ecossistema, gerando também um ciclo de dependência, pois o agroecossistema não é capaz de se sustentar sozinho.

A agricultura orgânica surgiu nos anos 1930 e 1940, na Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, introduzida por Albert Howard e Lady Eve Balfour. Seu princípio básico é do uso de matéria orgânica para potencializar a fertilidade do solo, melhorando a saúde e nutrição das plantas através de um processo biológico natural. Neste tipo de agricultura não são admitidos usos de insumos químicos solúveis, assim como na agricultura biológica. Existe a preocupação com a qualidade biológica do alimento e com a proteção do meio ambiente. (PENTEADO, 2001)

No Japão, em meados dos anos 1930, Mokiti Okada e Masanobu Fukuoka desenvolveram a Agricultura Natural. Com a busca pelo natural, fundamenta-se nesta agricultura a menor interferência no ecossistema que seja possível para realizar o cultivo, respeitando, assim, as leis da natureza. Sem o uso de dejetos animais, em nenhuma

situação, são utilizados compostos orgânicos, com preparações especiais, e não é recomendado o revolvimento do solo.

A Agricultura Biodinâmica remete ao início da década de 1920, quando Rudolf Steiner e Ehrenfried Pfeiffer preconizaram-na pela Alemanha e Áustria. O que se destaca neste tipo de agricultura é a conexão com a natureza, como um organismo, a compreensão do ser humano e do universo como um todo, práticas que se entrelaçam à antroposofia.

Nesta “ciência espiritual”, a ampliação do conhecimento científico, com o método antroposófico, e a aplicação deste conhecimento na agricultura resulta em um agroecossistema que está em sintonia com a natureza de si mesmo. Para ajudá-lo a reativar suas forças vitais, são utilizadas práticas de interação entre animais e vegetais, o uso de preparados biodinâmicos, que geralmente são compostos líquidos elaborados com minerais, vegetais e animais, e o seguimento do calendário astronômico biodinâmico, para agir de acordo com o posicionamento dos astros. (SETZER, 2018)

Bill Mollison, nos anos 1970 e 1980, desenvolveu a Permacultura, na Austrália. Baseada em princípios da agricultura natural, a Permacultura pode ser definida como um método, ou um sistema que busca a evolução e a integração entre espécies vegetais e animais que sejam duradouras, permanentes, e que mantenham o equilíbrio e prosperidade do sistema agrícola criado. Tem maior complexidade até em termos do desenho de como deve ser estabelecido o sistema, utilizando-se da sustentabilidade para planejar racionalmente a produção e habitação, pois é uma filosofia além da agricultura. (MOLLISON, 1998)

Dentre outras vertentes que também foram surgindo pelo planeta Terra, nos anos 1980, a Agroecologia é apresentada por Miguel Altieri e Stephen Gliessman, difundindo-se pela América Latina e Estados Unidos da América. A agroecologia aparece em diversos discursos com denominações diferentes, e essas diversas formas de agricultura foram evoluindo e se transformando ao longo dos anos, cada uma com sua particularidade, porém todas com a mesma intenção de desenvolvimento rural com uma modernização saudável para a natureza e o ser humano, tendo neste processo discussões internacionais.

A partir dos anos 1970, grandes impactos surgiram da modernização da agricultura. Essa modernização, já nos anos 1980, era incentivada pelas políticas públicas neoliberais, e a abertura para o mercado internacional, deixando de lado o crédito rural público. Com o interesse em foco no aumento da produtividade, o agricultor e o meio

ambiente foram desprezados neste processo de desenvolvimento, tendo como consequência novos problemas ambientais e sociais também.

Em escala mundial, essa modernização agrícola levou a uma situação insustentável, que desperta a preocupação a respeito do futuro do meio ambiente e da sociedade, estabelecendo movimentos a favor da agricultura familiar com importância essencial neste processo de resistência à industrialização da agricultura. (COTRIM e DAL SOGLIO, 2016)

Desse impulso de questionamento e preocupação foram desenvolvidos os estudos precursores do conhecimento agroecológico, buscando alternativas na ciência sobre técnicas e métodos para fazer agricultura de forma sustentável, baseada em princípios ecológicos, e considerando as particularidades de cada agroecossistema. A agroecologia surgiu, portanto, no Brasil, em meados dos anos 1970, visando à sustentabilidade nos sistemas agrícolas, integrando conhecimentos científicos e conhecimentos populares, com finalidade de fazer uma produção de alimentos de forma digna.

Segundo Assis e Aquino (2005), o processo de desenvolvimento agrícola sustentável se mostra possível quando se observa uma variedade de experiências viáveis em modelos agroecológicos de produção, seja no aspecto técnico, econômico ou social, o que favorece que a modificação da trajetória tecnológica pode de fato acontecer no Brasil.

A prática agroecológica, portanto, tem sua fundamentação na diversidade biológica e cultural, ou seja, é de suma importância a conservação e o resgate de sementes de espécies tradicionais (crioulas), e junto a isso o conhecimento das populações tradicionais. (EMBRAPA, 2006).

Observa-se que esta forma de fazer agricultura ocorre de forma participativa, pois há socialização e troca de conhecimentos e saberes pelas comunidades, difundindo o conhecimento agroecológico. A Construção do Conhecimento Agroecológico (CCA) é um processo que ocorre por meio da sistematização de experiências por meio de diálogos de saberes e práticas. A transição agroecológica já começa com o debate a respeito da ecologia na forma de fazer agricultura. (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

A produtividade obtida por meio da agroecologia provém de um conhecimento ancestral, passado de geração para geração, através da cultura dos camponeses que, em conjunto com a biodiversidade agrícola, resulta em um conhecimento rico acerca do cultivo. (ALTIERI, 1998)

Para Cotrim e Dal Soglio (2016), os elementos essenciais para a Construção do Conhecimento Agroecológico são: a visão holística e sistêmica da ciência; a imersão nas relações sociais comunitárias; a construção social dos projetos atores; o diálogo de saberes; os princípios ecológicos de agricultura; o mercado embebido nas relações sociais; o método participativo; a transição agroecológica e participação. O próximo item aborda a agroecologia, suas definições e práticas.

2.2 O que é a agroecologia

Segundo Altieri (2009) a agroecologia é um sistema de produção que procura entender o funcionamento natural do ecossistema, e da relação das comunidades com o lugar onde vive e planta, considerando de extrema importância a herança cultural como agente de conhecimento e auxílio para o cultivo. Neste tipo de cultivo tudo é feito em busca de aproximar-se das interações ecológicas, portanto os fertilizantes são, além dos próprios componentes do solo, de origem natural, e se for necessário o uso de inseticidas, eles serão botânicos, mantendo a resiliência e a força do agroecossistema.

Um agroecossistema é um sistema ecológico alterado pelo ser humano, em que é feito o manejo das espécies para gerar uma produção. Para Feiden (2005) o agroecossistema engloba um conjunto de ações feitas pelo agricultor numa unidade de produção agrícola, em que pode se encontrar maior proximidade com o ecossistema natural de acordo com a forma que as interações com este ambiente forem realizadas.

Nos agroecossistemas tradicionais espalhados pelo Planeta Terra, encontra-se uma grande diversidade de plantas, sendo feito o policultivo e as agroflorestas. O ensinamento por trás dessas práticas é de que a variedade de espécies no cultivo traz estabilidade e alta produtividade em um longo período de tempo, e isso é refletido no enriquecimento da dieta alimentar, tudo utilizando baixos níveis de tecnologia. Esta produção, no mundo, corresponde a 20% dos alimentos ofertados à população. (FRANCIS, 1986 apud ALTIERI, 2009)

A agrofloresta ocorre geralmente em locais tropicais, com muita diversidade e estratificações na estrutura da plantação. Existe uma variedade de espécies e entre as mesmas espécies também são variadas, por exemplo, numa mesma plantação pode-se encontrar cinquenta variedades de batata, ou de milho. A fixação de nitrogênio no solo, necessária para a fertilidade, por exemplo, pode ser feita através do plantio de leguminosas.

Para a produção sustentável deve-se considerar a fotossíntese, a cadeia alimentar, e a sucessão natural de espécies. Em um sistema agroflorestal biodiverso e multiestratificado é possível obter equilíbrio térmico, polinização, adubação natural, estruturação do solo, prevenindo também a erosão, e além de tudo a diversificação na fonte de renda da família produtora. Esse tipo de agricultura utiliza recursos bióticos e abióticos para a produção. Dentre os recursos bióticos se encontram os seres vivos, como plantas, animais e microorganismos, e nos recursos abióticos os seres não-vivos, como a água, a luz solar e os nutrientes presentes no solo.

Uma prática importante é a adubação verde, que é a cobertura do solo a fim de evitar erosão pela água da chuva, conservar a umidade favorecendo a formação de matéria orgânica pelos seres que vivem no solo. Algumas plantas espontâneas com biomassa favorável para adubação verde são a Zebrina, Caminho de Roça, Amendoim Forrageiro, Andú, dentre várias outras. (ALMEIDA, 2012)

Para Almeida (2012), a semente é o principal recurso que o agricultor tem, e incentiva a necessidade de produção da própria semente e também a importância da troca com outros agricultores. A chave de tudo está na biodiversidade, pois se há diversas espécies de plantas, animais, microorganismos, em conjunto com os elementos necessários para o crescimento da vida no solo, como o sol e a água, este sistema estará em equilíbrio.

É importante saber que é feita a preservação da área cultivada e do seu entorno, para que se mantenha um ambiente saudável, com possibilidade de ofertar espécies locais e silvestres para a população local. Também contra possíveis pragas existem os seus predadores naturais, que estão na vegetação de entorno. Dentre as vantagens da produção nos agroecossistemas tradicionais está a proteção contra pragas através da diversidade genética dos cultivos.

É fundamental o conhecimento sobre o meio ambiente, ou seja, saber sobre o lugar onde se irá cultivar; o conhecimento das taxonomias biológicas populares, que muitas vezes correspondem às taxonomias científicas, fato interessante, visto que membros de comunidades conseguem identificar centenas de espécies diferentes em seu local de vivência; a natureza experimental do conhecimento tradicional, o desenvolvimento por meio de muitas tentativas e erros, pela experimentação de possibilidades; e o conhecimento das práticas agrícolas, utilizando recursos disponíveis no local e condições do ambiente em que trabalham.

O conhecimento das práticas agrícolas considera a diversidade e continuidade espacial e temporal, pois o período de colheita é diferente para os diversos cultivos, e há variedade de alimentos regularmente, consequência para a dieta alimentar diversificada, e isso é também bom para o solo, que continua produtivo, sem esgotar seus nutrientes, e tem proteção da cobertura vegetal, gerando um ciclo saudável.

No sistema agroecológico há a otimização do uso de espaço e recursos, com o cultivo de plantas de diferentes tempos de crescimento, de tamanhos variados, plantas mais altas que podem oferecer sombras para outras, estruturas de raízes diversas, e esse misto de cultivos vai trabalhar em conjunto com os recursos do ambiente como água, luz solar e nutrientes do solo, constituindo um sistema complexo e aproveitando o espaço.

Em relação a reciclagem de nutrientes, alguns produtores adubam seus solos com esterco oriundo de propriedades externas, ou pelas próprias liteiras, e fazem também o sistema de rotação de culturas ou pousio, e plantação de leguminosas, intercaladas com seus cultivos. Preocupados também com a conservação da água, as plantas a serem cultivadas serão escolhidas de acordo com o regime de chuvas do local, e a cobertura do solo também será reforçada para a infiltração ou escoamento da água das chuvas que for conveniente.

Para completar os principais aspectos do conhecimento tradicional, há o controle de sucessão e proteção dos cultivos, que busca manter o sistema sem a infestação de insetos indesejados e pragas, e ervas adventícias, como por exemplo a plantação de cultivos que inibem o seu crescimento, a mudança nos períodos de plantação, inseticidas e repelentes botânicos também podem ser de grande ajuda para manter o equilíbrio do agroecossistema. (ALTIERI, 2009)

Com todo o referencial teórico oferecido pela agroecologia, há de se considerar como fator mais importante a observação empírica do ambiente e do ecossistema em que será realizada a produção agroecológica. A orientação que a agroecologia apresenta deve servir como uma ferramenta para auxiliar na aplicação destas práticas numa realidade local específica, com suas particularidades e condições próprias, desta forma trazendo o sentido entre a teoria e a prática. (EMBRAPA, 2006)

A agroecologia, entretanto, está inserida no contexto da agricultura familiar, e deve estar conectada com o que esta prática representa. Os principais aspectos a serem respeitados devem ser da produção em pequenas propriedades, com mão de obra e gerenciamento familiar, sendo esta produção a principal fonte de renda da família.

De acordo com o Artigo 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
- IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Desta forma, a lei abrange silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas, quilombolas, e demais comunidades que se enquadrem nos requisitos necessários. (BRASIL, 2006)

Esta lei tem grande importância no avanço da agricultura familiar no Brasil, sendo uma forma de segurança de direitos, com intenção de apoio e incentivo à produção familiar, que tem um lugar de grande relevância no abastecimento de alimentos e fluxo social e econômico no país.

É importante considerar que nem toda produção da agricultura familiar é agroecológica, pelo contrário, há diversas vertentes de produção que são realidade pelas pequenas propriedades brasileiras, entretanto, a produção agroecológica deve ser oriunda da agricultura familiar. O próximo item aborda os destaques da importância da agroecologia para a sociedade.

2.3 A importância da agroecologia para a sociedade

Dentre os diversos benefícios da agroecologia para a natureza, encontramos intrínsecos a eles os benefícios para a sociedade. O pensamento crítico a respeito da produção de alimentos e o desenvolvimento da tomada de consciência ambiental e social da população é um trabalho que envolve o enaltecimento de como a agroecologia é importante para a transformação do espaço e das relações entre o ser humano e a natureza.

A partir do momento em que o cidadão identifica o seu papel na cadeia de produção e consumo, ele poderá visualizar de forma consciente o impacto positivo de fazer parte de uma agricultura que se preocupa com a conservação da natureza e com o fortalecimento do trabalho camponês que pratica uma produção ecológica. Ao mesmo tempo, a agroecologia é uma ferramenta de produção de alimentos, e de conscientização

da população à respeito das questões ambientais, ou seja, uma estratégia de educação ambiental para trabalhar o consumo e produção consciente. (ROCHA, 2014)

Um dos pilares principais da agroecologia é o diálogo com a população, em especial com as comunidades tradicionais, que guardam os conhecimentos ancestrais da agricultura, e, tão importante quanto resgatar estes saberes e valorizá-los, estes povos preservam sementes tradicionais, essenciais para perpetuar o cultivo de milhares de espécies. Dentre estes conhecimentos, em termos gerais, para a produção agrícola o ecossistema é explorado de forma equilibrada, porque se busca aproveitar sua eficiência energética ao máximo, objetivando sempre uma produção biodiversa.

No viés prático do escoamento da produção é que se encontra o principal cenário de valorização do agricultor e de seus produtos. O simples fato de a população escolher por adquirir seus alimentos de um produtor local numa feira semanal, por exemplo, já basta para engatilhar um sistema econômico sustentável. Isso se deve ao fato de que o produtor irá se deslocar em pequenas distâncias, como de sua roça até a cidade da feira, e não será necessário, portanto, transportar seus alimentos ao longo do estado ou do país.

Desta forma, o alimento estará fresco para o consumidor final, e o transporte terá sido bom para a natureza quando reduz consideravelmente o uso de combustível e a emissão de gases poluentes na atmosfera. O produtor também se beneficia por não precisar de uma transportadora, entregando seu produto diretamente para o cliente, ou seja, nesta prática de cadeias econômicas curtas o benefício se dá para o produtor, para o consumidor e para o meio ambiente. Quando se sabe que há uma parcela da população que irá consumir estes produtos, o agricultor poderá planejar melhor sua plantação e terá uma maior segurança de que o trabalho dele será valorizado.

Além de se considerar o balanço energético do ciclo de produção, outro importante pilar da agroecologia é a qualidade do alimento. Para a população, este é o principal foco de atração, além do fortalecimento do agricultor tradicional e da preservação da natureza. O alimento que não é produzido com insumos químicos venenosos ainda é visto como fora da realidade, porém não está tão distante quanto a sociedade imagina. Muito pelo contrário, a agroecologia está presente para mostrar que é possível que a população alimente a si e suas famílias de forma saudável e use para essa nutrição produtos em que pode confiar.

Portanto, a agroecologia tem sua importância para a sociedade dentro do ciclo de produção e distribuição, mas, principalmente, no que ela oferece e representa, que é um alimento saudável, sustentável e socialmente justo.

Considerando essa importância, em agosto de 2012 foi instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) pelo governo brasileiro, que representou um grande avanço para a proposta de desenvolvimento rural sustentável do país.

Dentre a preocupação com as questões sociais e ambientais, havia a necessidade da integração, articulação e adequação de políticas, programas e ações que promovessem a produção orgânica e agroecológica, desta forma contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil, e para maior qualidade de vida da população brasileira, utilizando os recursos naturais de modo sustentável, e conseqüentemente ofertando alimentos saudáveis para o consumo.

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), também conhecido pelo termo Brasil Agroecológico, é um dos principais instrumentos desta política. De 2013 a 2015 ocorreu o primeiro ciclo do Plano, que obteve bons resultados nos cenários de ações públicas. Houve investimento financeiro, incentivado pelo PLANAPO, tanto no meio público quanto privado, e o tema proposto no plano foi incorporado em planejamentos e implementações de políticas públicas.

O PLANAPO 2016-2019 foi criado pela Portaria Interministerial nº 1, de 3 de maio de 2016, como uma continuação do primeiro plano, aperfeiçoando-o e dando seqüência aos seus objetivos e embasamentos. Com a ampla participação da sociedade civil, o PLANAPO 2016-2019 conta com a participação de Ministérios, unidades setoriais e entidades governamentais em suas 194 iniciativas, que estão neste plano organizadas entre 30 metas com 6 eixos estratégicos, que abrangem programas e ações de caráter indutor à agroecologia e produção orgânica de base agroecológica. (PLANAPO, 2013)

Dentre os eixos estratégicos que constam no PLANAPO 2016-2019 podem-se citar: Produção, Uso e Conservação de Recursos Naturais, Conhecimento, Comercialização e Consumo, Terra e Território, Sociobiodiversidade. São apresentadas propostas baseadas na articulação e diálogo entre os estados e os municípios, e a partir da integração destes considera-se possível a efetivação das diretrizes e objetivos deste plano, ou seja, a produção orgânica e de base agroecológica será fortalecida e ampliada através das políticas setoriais de incentivo quando aplicadas.

Dentre as diretrizes do PLANAPO, com base na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, observa-se a preocupação principalmente com a soberania e segurança alimentar e nutricional da população, baseada nos direitos humanos à alimentação adequada e saudável, e à preocupação também com o uso sustentável e

conservação dos recursos naturais. Em geral, os incentivos são para os sistemas de produção e distribuição justa e sustentáveis, de forma a valorizar a diversidade, biológica ou social. Cada eixo estratégico tem um objetivo principal, e uma série de metas e iniciativas que viabilizam a conclusão deste objetivo.

O Eixo Produção tem como objetivo “Ampliar e fortalecer a produção, manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores(as) familiares, assentados(as) da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, micro e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.”

O Eixo Uso e Conservação de Recursos Naturais tem como objetivo “Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral.”

O Eixo Conhecimento tem como objetivo “Ampliar a capacidade de construção e socialização de conhecimentos em Agroecologia e sistemas orgânicos de produção, por meio da valorização da cultura local e intercâmbio de conhecimentos e da internalização da perspectiva agroecológica nas instituições e ambientes de ensino, pesquisa e extensão.”

O Eixo Comercialização e Consumo tem como objetivo “Fortalecer a comercialização dos produtos orgânicos e de base agroecológica e da sociobiodiversidade nos mercados locais, regionais, nacional, internacional e nas compras públicas e ampliar o consumo dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.”

O Eixo Terra e Território tem como objetivo “Garantir acesso à terra e territórios como forma de promover o etnodesenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária.”

O Eixo Sociobiodiversidade tem como objetivos “Promover o reconhecimento da identidade sociocultural, o fortalecimento da organização social e a garantia dos direitos de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores(as) familiares.”, e também “Apoiar a produção, beneficiamento, armazenamento, distribuição e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e ampliar sua visibilidade e consumo.”

Dentre as metas e iniciativas estabelecidas no PLANAPO, as principais medidas são para o fortalecimento das redes de produção agroecológica e orgânica, envolvendo a

integração do plano para o aumento da oferta de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para essa produção e suas necessidades.

Na prática, um dos pontos mais importantes desta iniciativa, é a oportunidade de novos empreendimentos familiares agroecológicos e orgânicos, um impulso para a transição para uma agricultura de base ecológica, e não apenas crédito para quem já participa dessas produções.

O processo de transição de uma agricultura convencional para a agricultura agroecológica, ou apenas o início de uma produção agroecológica, passa por um tempo de construção e adaptação do ambiente e da plantação. Este período gira em torno de um ano de transição.

As primeiras etapas a serem realizadas pelo agricultor são de observação e estudo do local onde será realizado o cultivo, de modo que se possa planejar de que forma será feita a plantação visando otimizar a produção. Nestas etapas é muito importante a adaptação do plantio à condição natural do ecossistema, usando tecnologias especializadas ao lugar, e que vão potencializar o sistema agrícola, unindo a lógica biológica aos recursos naturais disponíveis, o que se pretende resultar num agroecossistema com grande eficiência energética.

Um dos principais fatores que influenciam diretamente na produção é o solo que será cultivado, por isso é importante que este solo seja preparado para que as sementes consigam se desenvolver saudáveis e nutridas. Nesta etapa, com o auxílio dos estudos prévios, o agricultor irá fornecer ao solo o que ele necessita para que seus objetivos tenham resultado e sua produção seja eficiente.

Para o preparo do solo pode ser feita adubação verde, adição de matéria orgânica, complementação de microorganismos para decomposição de materiais no solo e produção de humo, adição de nutrientes com deficiência (necessários para nutrição das plantas) como biofertilizantes, ou qualquer outra técnica natural que se mostre necessária, e que não use agrotóxicos.

A proteção do solo é outro fator essencial, pois evita que ele perca umidade, e ao mesmo tempo suaviza as gotas da chuva para não causar impactos negativos ao cair na superfície. O uso de folhas secas, arbustos, dentre outros elementos naturais pode desempenhar este papel. Tudo isto deve levar em consideração o tipo de solo que será trabalhado e o clima do lugar em que este solo se encontra, o que direciona para a próxima etapa que é a escolha das espécies a serem cultivadas.

O princípio básico da escolha de sementes e mudas é a biodiversidade, ou seja, quanto maior a quantidade de espécies plantadas mais rico será o cultivo e por consequência o agroecossistema. Algumas espécies produzem o ano todo, outra apenas em uma estação, e assim por diante, por isso é importante fazer um plano anual de cultivo e associar as espécies de forma que uma auxilie no desenvolvimento da outra, explorando a capacidade do solo de forma equilibrada, fornecendo cada vez mais nutrientes para este solo, e assim gradativamente os resultados e a eficiência do sistema crescerão e ele vai necessitar cada vez menos de cuidados intensivos.

Equilíbrio e respeito ao tempo natural do planeta são as palavras chave na produção agroecológica, pois não há como produzir uma espécie naturalmente em uma estação em que não é a sua, por isso a consciência e educação ambiental do agricultor deve ser trabalhada a todo momento.

Em alguns momentos podem surgir infestações de insetos e plantas espontâneas, e é preciso saber controlar estes elementos de forma equilibrada, e uma maneira de amenizar estas situações é o uso insumos orgânicos, como caldas, feitas com ingredientes que não irão prejudicar a saúde do cultivo. (COSTA, 2017)

A partir da transição agroecológica, é hora de pensar nos próximos passos, pois, além de fazer a sua produção funcionar, o produtor também precisa considerar uma forma de escoamento de seus produtos. No caso da agroecologia, a feira é a principal ferramenta de manutenção da autonomia do pequeno produtor rural agroecológico.

A próxima seção trata das feiras agroecológicas, com um breve histórico sobre as feiras livres, e detalhes sobre as feiras agroecológicas da cidade de Uberlândia (MG).

3. Feiras Agroecológicas

3.1 Feiras Livres: Um breve histórico

Desde que os seres humanos desenvolveram a agricultura, houve uma transformação de seu estilo de vida, que passou de nômade para sedentário, e então as civilizações começaram a se fixar em lugares e aumentar sua população. Com a prática da agricultura, foi possível iniciar a cultura de trocar e comercializar mercadorias, a partir dos excedentes da produção. (MENEZES, 2005)

As feiras livres são praticadas há centenas de anos, sem precisão de uma data, porém anterior à 500 A.C. São, desde então, importantes ferramentas sociais e econômicas de trocas de produtos e mercadorias. Como aborda Santos, Ferreira e Santos (2014), o papel das feiras-livres foi relevante para a circulação do dinheiro, no surgimento e evolução das cidades, e na implementação do próprio sistema capitalista.

Com o aumento de sua importância no século XI, as feiras cresceram em quantidade e continuaram ao longo dos séculos seguintes. Mesmo com a modernização do sistema econômico, as feiras se mantêm vivas e preservam a cultura popular em todas as partes do planeta Terra. (SANTOS; MACHADO; CLEPS, 2011)

De acordo o artigo 2º do capítulo I da Lei nº 1.828 de 13 de janeiro de 1998:

Considera-se feira livre a atividade mercantil de caráter cíclico, realizada em local público, realizada em local público previamente designado pela Administração Regional, com instalações provisórias e removíveis, que pode ocorrer em vias, logradouros públicos ou ainda em área pública coberta do tipo de pavilhão.

Entende-se com esta regulamentação que a finalidade da feira livre deve ser a de proporcionar o abastecimento suplementar de produtos hortifrutigranjeiros, cereais, doces, laticínios, pescados, animais vivos considerados domésticos, flores, plantas ornamentais, produtos de artesanato, lanches, caldo de cana, temperos, confecções, tecidos, armarinhos, calçados e bolsas, bijuterias, artigos religiosos, ferramentas e utensílios domésticos.

O que basicamente é uma reunião de um grande fluxo de pessoas em determinado local, com exposição de tendas ou mesas com objetos artesanalmente feitos ou alimentos direto dos produtores, postos à venda, torna-se um espaço de troca de informações,

saberes valiosos e pode ocorrer a criação de laços sociais afetivos. Em algumas cidades, a feira pode ser a única forma de comércio e fonte de trabalho e renda para seus residentes. (SANTOS, FERREIRA E SANTOS, 2014)

A feira traz desde a sua origem o contato direto entre o consumidor e o produtor, tornando esta relação ainda mais importante. A qualidade do produto pode ser verificada de fato pelo cliente quando o produtor conta um pouco de sua história e cotidiano, mostra fotografias da produção, ou até mesmo o convida para conhecer sua roça ou local de trabalho, e o consumidor pode até conseguir dicas de como preparar o alimento que está adquirindo. Essa proximidade é um diferencial, já que não se encontra esta relação num supermercado, por exemplo.

As feiras livres constituem-se de uma intrincada teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e relações sociais, caracterizando-se primordialmente como uma atividade de trabalho informal essencialmente familiar, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente membros da família, gerando por sua vez uma grande demanda de serviços diretos e indiretos como transporte, insumos, embalagens e atendentes. (GODOY e ANJOS, 2007, p.364)

As feiras livres são uma aproximação, portanto, da relação entre o campo e a cidade, e os trabalhadores dessas feiras podem ter autonomia quando estabelecida uma base democrática a partir do fenômeno social que a feira representa na construção de uma nova sociedade. (RICCOTO, 2002, apud GODOY e ANJOS, 2007)

Há diversos tipos de feiras, que podem ser tanto de categoria alimentar, com a participação da agricultura familiar, de pequena escala, como vegetais, conservas e doces, entre outros, e também de outras categorias como roupas, produtos de higiene pessoal, artesanatos para decoração, enfim, há uma variedade de possibilidades. Desde a colonização brasileira é registrada a prática de feiras livres, que remetem uma importância cultural e econômica secular. Jardine (2017) cita Sales et al (2011) e Ribeiro e colaboradores (2005) quando destaca o papel da feira de proporcionar lazer, sendo um local de encontros com amigos, conversas, diversão e também há o tradicional hábito de comer pastel e tomar caldo de cana.

Desde o período colonial ocorrem feiras no Brasil, práticas com influência portuguesa, com exposição de produtos em barracas localizadas em praças, para o abastecimento da população local, assim como os colonizadores já realizavam. Adotadas

como práticas semanais pela maioria das cidades brasileiras, as feiras-livres se caracterizam como atividades de utilidade pública, organizadas para o abastecimento urbano, e reforçando a conexão entre o campo e a cidade. (SANTOS; MACHADO; CLEPS, 2011)

A feira agroecológica é um tipo de feira que engloba várias questões, e são essas feiras o foco principal desta pesquisa. Nestas feiras são comercializados produtos oriundos de uma agricultura que busca o natural, a relação do agricultor com seu cultivo é feita de forma diferenciada, utilizando insumos naturais e orgânicos, e não os tradicionais agrotóxicos, respeitando a época e estação de cada alimento, estimulando a preservação e conservação da natureza.

Da mesma forma, os consumidores destas feiras também buscam alimentos naturais, saudáveis, que os aproxima da lógica biológica do cultivo, e fortalece o pequeno produtor, e ambos se beneficiam em seus objetivos de estilo de vida saudável e mais próximo da natureza. A feira agroecológica muitas vezes é a fonte de renda do trabalhador rural, e é deste trabalho que ele vai sustentar a si e a sua família, o que torna a produção uma relação intensa entre a sociedade e a natureza. O próximo item apresenta a cidade de Uberlândia (MG) e suas feiras livres.

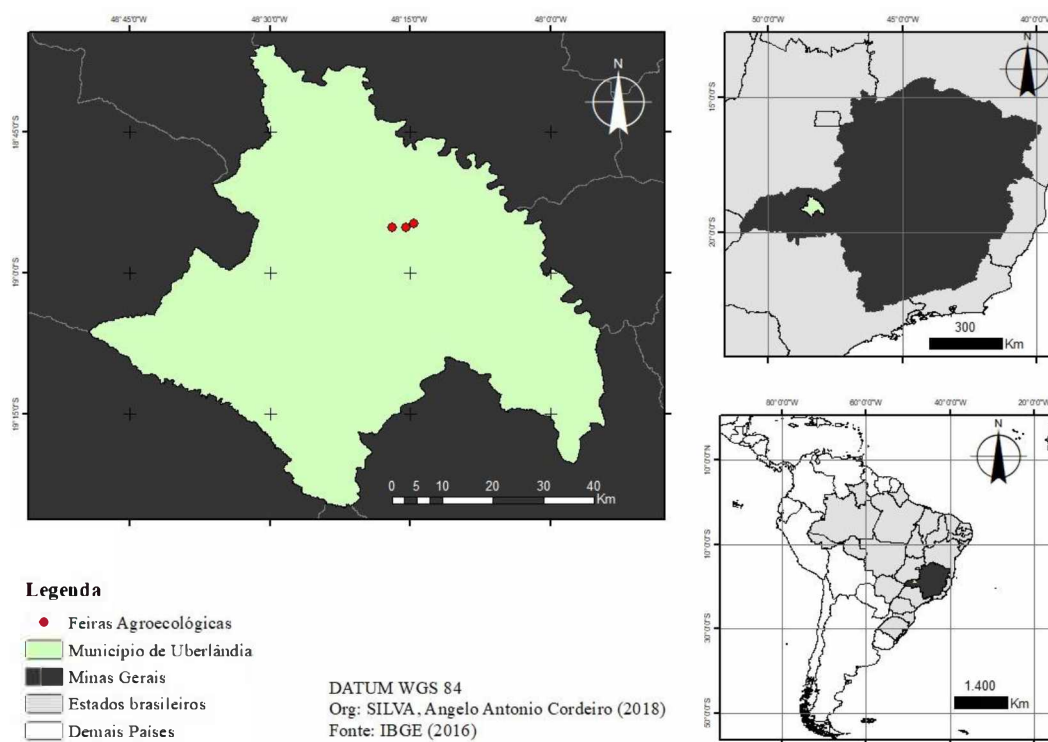
3.2 Feiras Agroecológicas em Uberlândia (MG)

A cidade de Uberlândia se localiza na mesorregião do Triângulo Mineiro, pertencente ao estado de Minas Gerais, que fica na região Sudeste do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010, Uberlândia abriga 604.013 habitantes, porém as estimativas da população residente nos municípios brasileiros, feita pelo IBGE em julho de 2018, apresentam que a população chega a 683.247 pessoas. Com uma área total de 4.115,206 km², possui 219 km² no perímetro urbano. Do total de habitantes, 97,56% dos residentes da cidade vivem na zona Urbana.

Uberlândia faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, e em relação ao relevo, na classificação de Ab'Saber (1971) citada por Carrijo e Baccaro (2000), está inserida no domínio dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná. Pertence ao domínio morfoclimático do Cerrado, onde predomina o clima tropical, especificamente "Cwa", segundo a classificação de Koppen, que significa um clima meio quente e úmido, com chuvas de verão, verões quentes e invernos brandos. (RADAM BRASIL, 1983 apud BDI, 2018)

De acordo com a Prefeitura de Uberlândia (2018), o histórico de ocupação da cidade tem origem no ciclo do ouro, como consequência da expansão e migração após a decadência deste setor. A região do Triângulo Mineiro, antes chamada de Sertão da Farinha Podre, foi gradualmente habitada, e assim Uberlândia foi constituindo seu território, desde o início do século XIX. Com localização estratégica no Brasil, Uberlândia que já foi apenas um ponto de passagem de uma região à outra, tornou-se um polo socioeconômico com importância regional e nacional. No mapa 1 pode ser observado o limite do território uberlandense, assim como sua localização no contexto do estado de Minas Gerais e do Brasil na América do Sul.

Mapa 1 – Localização de Uberlândia (MG)

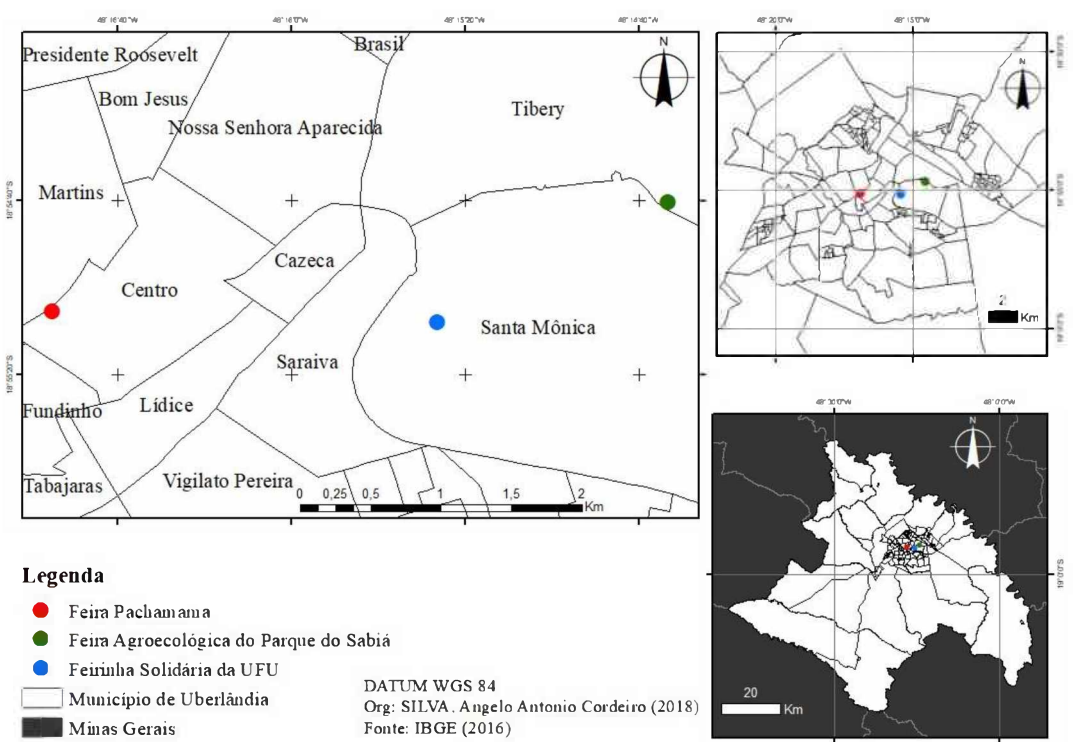


A prática de Feiras Livres na cidade de Uberlândia remete ao ano de 1964, dado que registra a primeira feira livre inaugurada no município, embora a própria prefeitura da cidade ressalte que ocorre desde períodos anteriores a esta data, por volta de 1931, informações que são viabilizadas por meio de legislações e decretos. Com o objetivo inicial de escoar a produção excedente dos comerciantes, e também de promover a aproximação entre os produtos e a clientela, as feiras-livres conquistaram seu espaço na cidade, e exercem seu papel em diversos bairros, atingindo públicos de variadas classes sociais e faixas etárias. (PMU, 2015 apud JARDINE, 2017)

A Secretaria Municipal de Agropecuária, Abastecimento e Distritos é responsável pelo acompanhamento, planejamento e fiscalização das feiras-livres na cidade de Uberlândia, assim como projetos de agricultura familiar, dentre outras atribuições. Em 2018 são registradas um total de 62 feiras livres distribuídas pelos bairros de Uberlândia, que ocorrem semanalmente. De terça-feira à domingo, as feiras-livres se dividem entre diurnas, que totalizam 29 feiras, e acontecem das 07h30 às 13h, e as noturnas, 33 feiras, que acontecem das 15h às 20h30. Estas feiras abrangem a oferta de gêneros alimentícios, utensílios domésticos, artesanatos variados, dentre outras opções de produtos. Já no que diz respeito à agricultura familiar, são registradas pela prefeitura duas feiras, a da Praça Cívica, e a da Praça Clarimundo Carneiro, e contam com variedades em produtos alimentícios, como doces, queijos, caldo de cana, e dentre eles se encontram também produtos orgânicos. (PMU, 2018)

As feiras agroecológicas ainda não estão registradas no endereço eletrônico da prefeitura de Uberlândia, mas ocorrem três feiras semanais que têm maior relevância na cidade. Elas estão localizadas no Mapa 2: no centro a Feira Pachamama, no bairro Santa Mônica a Feirinha Solidária da UFU, e a Feira Agroecológica do Parque do Sabiá, no Tibery.

Mapa 2 – Localização de Feiras Agroecológicas em Uberlândia (MG)



O Parque do Sabiá recebeu sua primeira Feira Agroecológica, inaugurada em junho de 2018, e acontece todas as terças-feiras à noite, no Quiosque Multiuso, logo no começo da pista de corrida, com a localização da feira estratégica para apresentá-la ao público, que já está em busca de um modo de vida mais saudável. O quiosque pode ser visto na Fotografia 1, juntamente com o banner exposto na entrada da feira, com os feirantes expondo seus produtos em horário de trabalho.

Fotografia 1 – Feira Agroecológica do Parque do Sabiá



Fonte: SANTOS, M. M. (2018) – Acervo Pessoal

A Feira Pachamama, no estacionamento do Mercado Municipal, acontece todas as quintas-feiras à noite, e oferece produtos agroecológicos, como diversos tipos de vegetais, frutas, legumes, verduras, mel, salgados e quitandas feitas agroecologicamente, artesanatos, brechós de roupas, bebidas fermentadas como o kombuchá, produtos sustentáveis e itens de higiene pessoal, como sabonetes naturais, óleos para o corpo, dentre outras opções, e por vezes conta com música ao vivo. Esta feira ocorre desde

janeiro de 2018. Na Fotografia 2 pode-se observar exposta na Feira Pachamama uma mesa com várias espécies diferentes de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), e algumas mudas disponibilizadas para vendas.

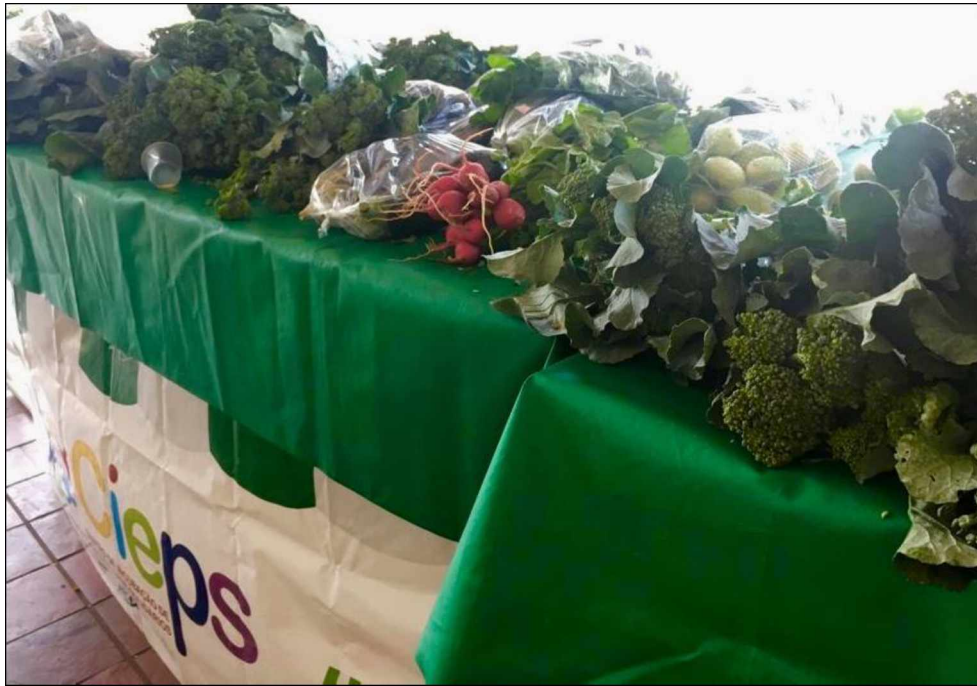
Fotografia 2 – Feira Pachamama no Mercado Municipal



Fonte: SANTOS, M. M. (2018) – Acervo Pessoal

A Feirinha Solidária da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) acontece todos os sábados de manhã no Centro de Convivência do Campus Santa Mônica, desde novembro de 2015. É, portanto, a feira agroecológica mais tradicional e antiga, por iniciativa de projetos do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS). O CIEPS, projeto aprovado nos anos 2000, atua na formação de produtores agroecológicos, com camponeses da agricultura familiar, e tem como missão a promoção da economia popular e solidária, com assessoria à coletivos populares que estejam de acordo com os princípios da economia solidária, e tenham geração de renda. A assessoria se dá por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Abaixo, na fotografia 3, aparecem brócolis, rabanete, jiló, e couve, e foi registrada na Feirinha Solidária da UFU.

Fotografia 3 – Feirinha Solidária da UFU



Fonte: SANTOS, M. M. (2018) – Acervo Pessoal

Muito importantes e para muitos a única oportunidade de oferta de produtos agroecológicos na cidade, as feiras agroecológicas são locais de troca de conhecimentos, saberes, e muito aprendizado, não há como passar pela feira sem descobrir uma novidade ou receber algum carinho dos feirantes. Com grande grau de relevância, essas três feiras foram os objetos de estudo de campo desta pesquisa.

Existem algumas outras opções para adquirir produtos agroecológicos na cidade, como a Feira do Uberlândia Shopping, que acontece aos sábados a tarde, os Projetos Sociais Estação Vida, no bairro Shopping Park. Há também a Cesta Semeando Agroflorestas, o Grupo de Consumo CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) de Uberlândia, e o endereço eletrônico (site) de encomendas Da Horta à Cozinha, sendo que estes são feitos contatos via telefônica ou por internet. No próximo item será contemplada a metodologia desta pesquisa.

4. Resultados e discussão: Entrevistas nas Feiras Agroecológicas em Uberlândia (MG)

Para a coleta de dados para análise da realidade das feiras agroecológicas de Uberlândia (MG) foram realizadas entrevistas nas três feiras mais populares: a Feira Solidária da Universidade Federal de Uberlândia, a Feira do Parque do Sabiá, e a Feira Pachamama no Mercado Municipal.

No total, foram entrevistados 25 feirantes, que abrangem uma quantidade quase absoluta dos feirantes, considerando que toda semana eles revezam entre si as idas à cidade para exposição dos produtos.

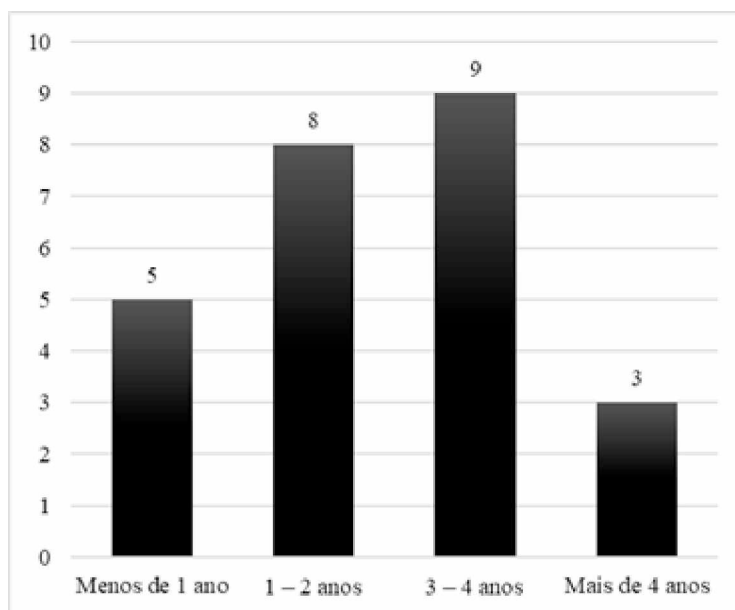
As perguntas da entrevista consistiam em conhecer as motivações dos feirantes em relação à agroecologia, e tecer um breve histórico de sua participação nas feiras. Em um segundo momento, havia perguntas mais específicas sobre as dificuldades no trâmite entre a produção agroecológica e a comercialização de fato na feira, questionou-se sobre como os produtos comercializados e sobre perdas, desperdício e destino dos alimentos que não foram vendidos.

Não tão formal quanto parece, as entrevistas foram feitas como uma conversa, um bate-papo registrado, entrando na intimidade de cada pessoa que estava realizando o seu trabalho. O resultado dessas conversas será abordado no próximo item com detalhes.

Dentre os 25 feirantes entrevistados, o total de mulheres foi de 14, e o de homens foi de 11, sendo, desta forma, o público feminino representado por 56% das respostas.

Quando questionados sobre o tempo que participam de feiras agroecológicas, os feirantes tiveram respostas variadas, porém prevalecendo 3 a 4 anos de feira, por 9 feirantes, conforme o gráfico 1.

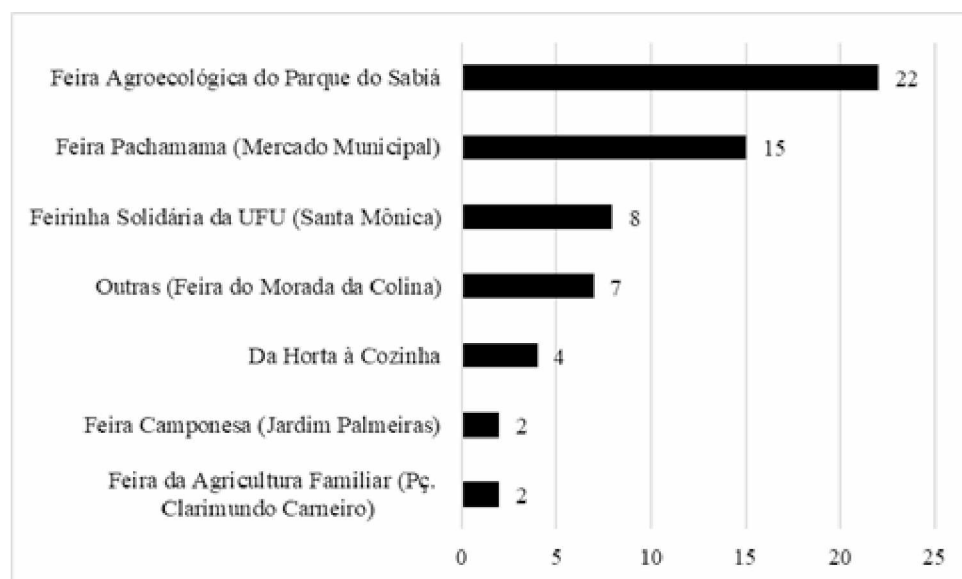
Gráfico 1 – Tempo de participação dos entrevistados em feiras agroecológicas



Autora: SANTOS (2018)

Grande parte dos entrevistados participam de mais de uma feira na cidade, sendo a Feira Agroecológica do Parque do Sabiá a mais compartilhada entre os feirantes, como apresentado no Gráfico 2, seguido da Feira Pachamama, e depois da Feirinha Solidária da UFU. Nesta lista entraram também outras feiras que não são estritamente agroecológicas.

Gráfico 2 - Feiras que os entrevistados participam em Uberlândia



Autora: SANTOS (2018)

Em relação ao cultivo dos produtos comercializados, 92% dos feirantes são os próprios produtores, sendo que do total, apenas 2 feirantes não produzem. Estes montam cestas encomendadas durante a semana e adquirem os produtos requisitados através dos próprios produtores da feira. Os feirantes são, na maioria dos casos, vizinhos, e revezam as semanas de irem para a feira vender, portanto revezam suas produções também.

Apenas 7 dos 25 feirantes entrevistados não realizam outra atividade econômica além das feiras, totalizando 18 feirantes que utilizam diferentes fontes de renda. Dentre as atividades elencadas, destacam-se produções ligadas ao laticínio, criação e venda de galinhas e ovos, e artesanato, que também é comercializado em algumas feiras.

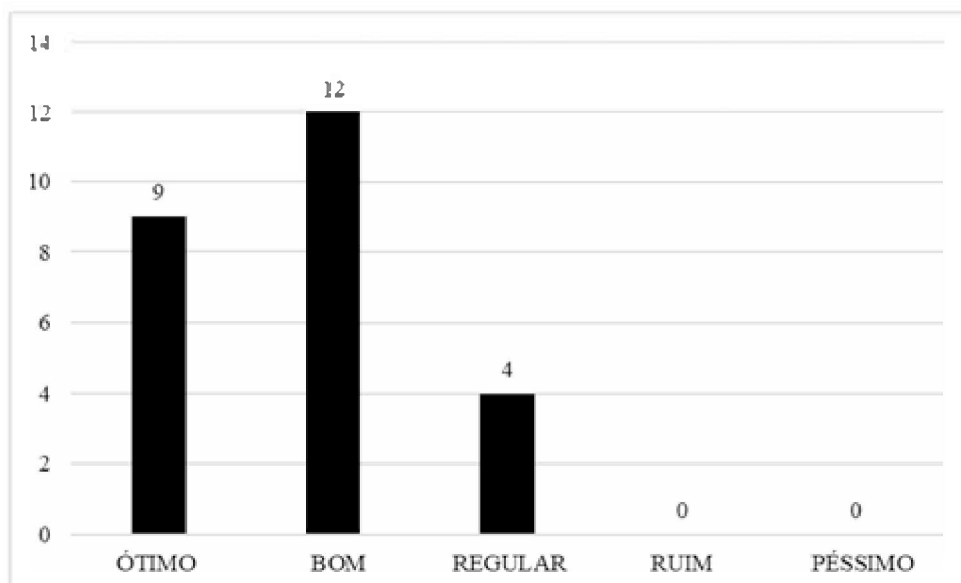
Há participação de alguns feirantes no projeto de merenda escolar para a prefeitura da cidade, no Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e no Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE), trabalho que é realizado em conjunto à Central de Abastecimento da Agricultura Familiar (CAAF).

Outras atividades também exercidas pelos feirantes foram citadas, como, por exemplo, entregas de cestas por encomenda, para restaurantes, assistente social, músico, fotógrafo, consultorias, pedreiro, doméstica, analista, produção de húmus, técnico em agropecuária, buffet de eventos vegetarianos, e também uma loja no mercado municipal que comercializa produtos diariamente.

Todos os feirantes entrevistados alegaram que os produtos agroecológicos têm boa aceitação. Com muito entusiasmo, dizem que todos se surpreendem e se apaixonam pelos produtos, mesmo que alguns tragam queixas sobre o preço, comparando ao supermercado tradicional.

Quando questionados sobre as vendas na feira, nota-se que os feirantes veem positivamente a comercialização. Como se pode observar no gráfico 3, os que responderam “ótimo” vendem tudo que levam para a feira, e não desejam que aumente a demanda enquanto não conseguirem produzir mais, os que responderam “bom” estão satisfeitos, mas querem e acreditam que pode melhorar, e os mais insatisfeitos escolheram o “regular”, por voltarem com alguns produtos para casa. Nenhum dos feirantes entrevistados acha que suas vendas são ruins ou péssimas.

Gráfico 3 - Classificação de vendas nas feiras pelos entrevistados



Autora: SANTOS (2018)

Cada um dos feirantes têm uma história de vida, a qual compartilharam com muito carinho e alguns detalhes, porém em geral as respostas se interligam. Dentre os entrevistados, para 16 o interesse pela agroecologia foi despertado por meio de cursos e grupos que chegaram até eles para apresentar-lhes a agroecologia e levar essa prática para suas vidas, e conseguiram.

Cursos provenientes de grupos da Universidade Federal de Uberlândia e o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS), e alguns outros cursos que fizeram ao longo de suas vidas.

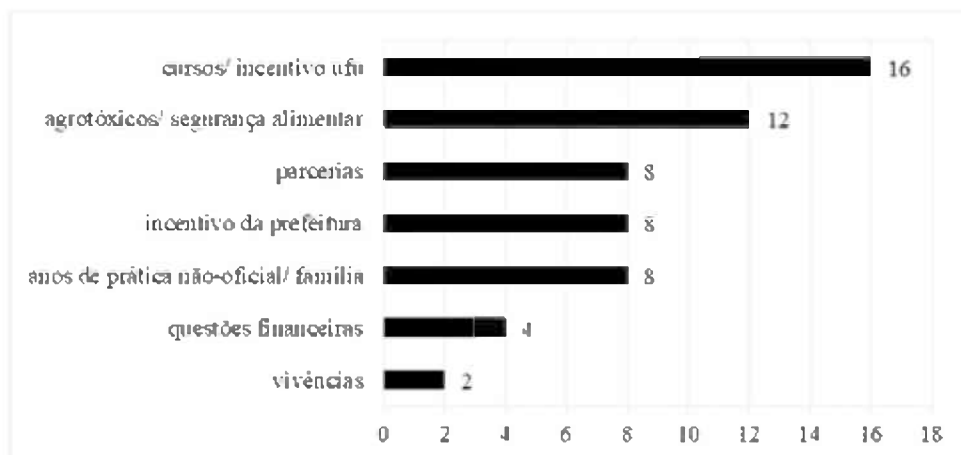
Um ponto que também foi marcante nas respostas é o da necessidade de os produtores de terem companhias para cultivarem juntos. Muitos esperam parceria para começar, ou o grande pontapé vem de um amigo que convida, ou de alguma visita que fez ou recebeu.

Além de questões de incentivo da prefeitura da cidade de Uberlândia, cursos, amizades e parcerias, a questão dos problemas com agrotóxicos pesa bastante na decisão por praticar agroecologia, seja por contato direto em produção convencional, ou por problemas de saúde oriundos dos venenos. Os feirantes que já passaram por isso consideram um tópico diferencial, em busca de uma melhor qualidade de vida e segurança alimentar.

De forma natural, 8 feirantes contam que já praticavam agroecologia sem saber que a estavam fazendo, ao longo da vida e dos cultivos que aprenderam com suas famílias, no ato de não utilizar venenos em suas plantações, ou quase nada. Outros descobriram a

agroecologia por meio de viagens, vivências e voluntariados e resolveram aplicar em suas realidades. Apareceram também questões financeiras como o próprio retorno da produção, e também o desejo de agregar valor ao produto comercializado. (Gráfico 4)

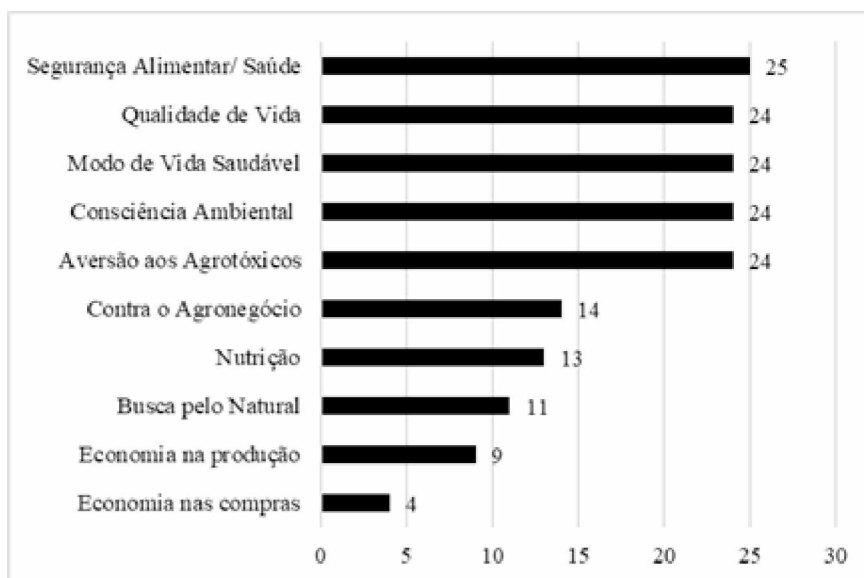
Gráfico 4 - Despertar da agroecologia para cada entrevistado



Autora: SANTOS (2018)

A segunda pergunta que mais rendeu variações de respostas foi “O que é agroecologia pra você?”. Mesmo com algumas opções de alternativas, muitas pessoas acrescentaram com mais detalhes o que a agroecologia representa na vida delas. Conforme pode ser observado no gráfico 5, dentre as alternativas oferecidas, a segurança alimentar é item primordial para descrever a agroecologia, seguida de qualidade de vida, modo de vida saudável, consciência ambiental, e aversão aos agrotóxicos (empatadas). Algumas pessoas consideram relevante ser contra o agronegócio, a preocupação com nutrição, a busca pelo natural, e a economia tanto na produção como nas compras em mercados convencionais.

Gráfico 5 - Representação de agroecologia para cada entrevistado



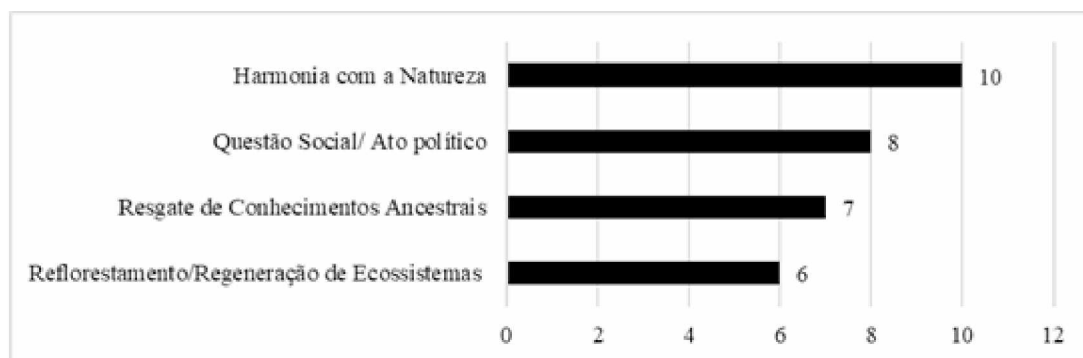
Autora: SANTOS (2018)

Por meio das respostas obtidas pode-se notar alguma subjetividade, como por exemplo nos termos “tudo”, “vida”, “verde”, “propósito”, “mudança”, “sustento”, que carregam consigo grande significado. Elencando grupos de respostas similares, os itens se resumem em: harmonia com a natureza, resgate de conhecimentos ancestrais, questão social e ato político, reflorestamento e regeneração de ecossistemas, que estão apresentados abaixo, no gráfico 6.

Dentro do item criado “Harmonia com a Natureza”, foi lembrada a relação entre o ser humano e o ambiente, ao alimento para o solo e para os humanos, tratar bem a Terra, cuidar do planeta, a consciência, a água, o ar, oxigênio, o verde. Já no item criado “Questão Social e Ato Político” reforçaram o movimento social que é a agroecologia, a luta pela reforma agrária, a agricultura familiar, a maneira de produção, a mudança.

No item Resgate de Conhecimentos Ancestrais os saberes do campo se destacam, os conhecimentos antigos, o caminho, a possibilidade de escolha de produzir sem veneno, o resgate das plantas alimentícias não-convencionais (PANCs). Em relação ao item criado “Reflorestamento e Regeneração dos Ecossistemas”, surge também a questão da polinização, o resgate da terra destruída, a proteção das nascentes, o plantio de árvores nativas.

Gráfico 6 - Outras representações de agroecologia para cada entrevistado



Autora: SANTOS (2018)

No gráfico 7 é possível observar um dos principais pontos da entrevista, que era descobrir quais as principais dificuldades que os feirantes enfrentavam no cotidiano, seja na produção quanto na comercialização. A divulgação das feiras que acontecem semanalmente se mostra como fator problemático mais recorrente entre os entrevistados, seguida da conscientização da população, que deve ser um trabalho realizado com constância para ampliar a abrangência do público da feira.

Muitos se queixaram da produção insuficiente, seja para atender a demanda de quantidade de produtos que já comercializam, seja para diversificar a oferta. Poucos consideram a demanda da feira um problema, porém alguns gostariam que tivessem mais oportunidades de locais para venda.

Gráfico 7 - Dificuldades na agroecologia enfrentadas pelos entrevistados



Autora: SANTOS (2018)

Fora as opções de respostas que já estavam pré-estabelecidas, surgiram outras dificuldades que os feirantes apontaram como relevantes. O manejo da produção em conjunto com as tecnologias para o cultivo são o principal alvo de reclamações dos

produtores, em especial para os que não contam com ajuda de outras pessoas para cuidar das hortas. Houve também quem questionasse a participação do governo, apontando a falta de incentivo e problemas com investimento, falta de condições e apoio financeiro.

A diversidade no cultivo ou entre as bancas foi um item abordado que pode ser interpretado em conjunto com a produção insuficiente, e não aparece com tanta intensidade. Outras dificuldades relevantes que foram citadas envolvem o desejo por cooperativas e parcerias, o problema de transporte entre o campo e a cidade, a necessidade de cursos e informação sobre agroecologia. A não existência de um selo de certificação, que no caso foi um empecilho solicitado pela própria clientela que chamou a atenção de alguns produtores, e um feirante desejava que houvesse um local para mercado fixo diário. Estes fatores estão expostos no gráfico 8, a seguir.

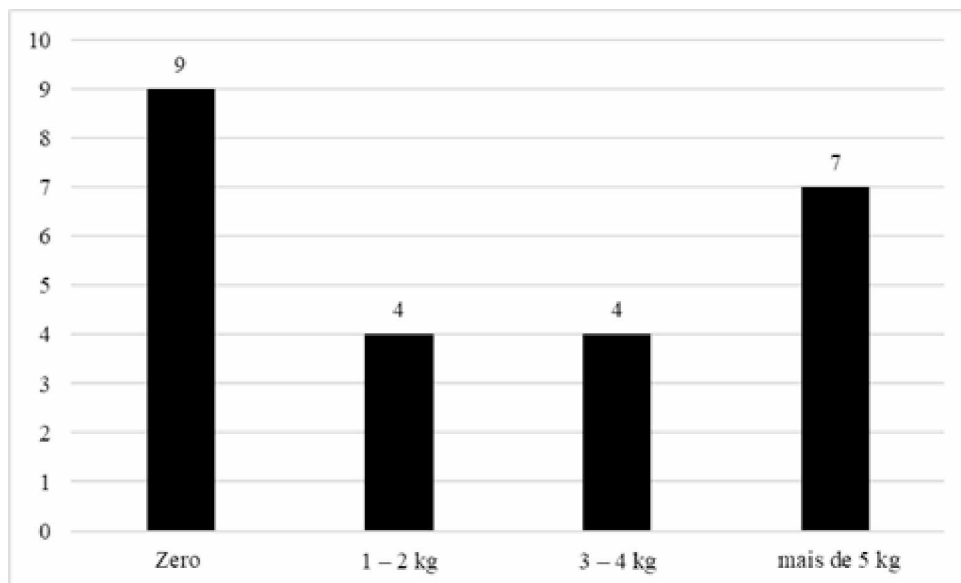
Gráfico 8 - Outras dificuldades na agroecologia enfrentadas pelos entrevistados



Autora: SANTOS (2018)

Sobre a quantidade de alimentos que não são vendidos nas feiras, constatou-se por meio da pesquisa que 9 dos feirantes entrevistados não perde nada. Na realidade, tudo que sobra é reaproveitado, e nada envolve o desperdício. Mesmo nas 7 bancas que terminam a feira com mais de 5 quilogramas de alimentos, nada é jogado fora. (Gráfico 9)

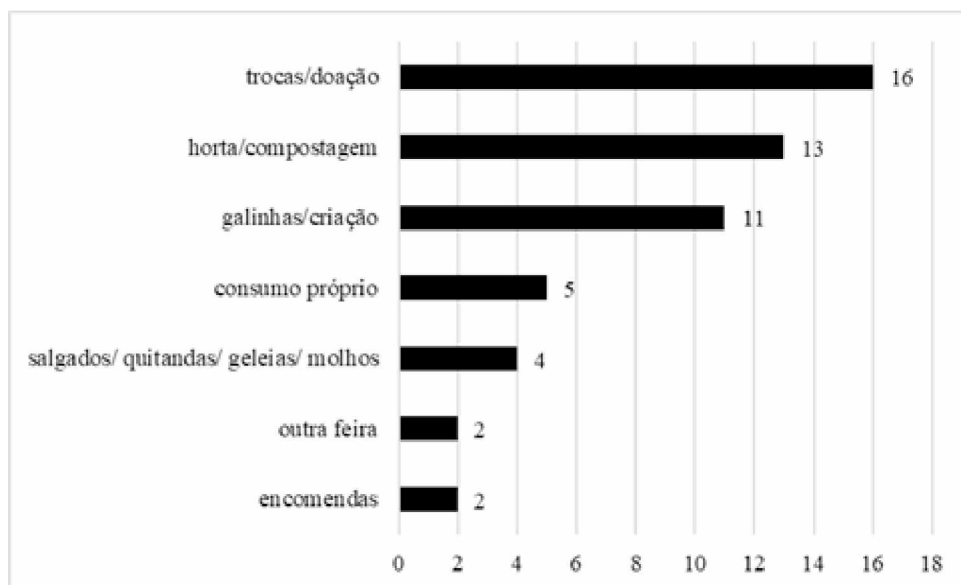
Gráfico 9 - Quantidade de alimentos que sobram no final das feiras



Autora: SANTOS (2018)

No gráfico 10, nota-se que a maior prática realizada pelos feirantes são as trocas e doações, seja entre eles mesmos, seja para pessoas da família, amigos, vizinhos, ou alguma outra. Também voltam os alimentos para a horta, e fazem a compostagem. Dão para os animais de suas roças comerem, e consomem também. Alguns fazem salgados, quitandas, geleias, molhos, seja para consumo próprio ou para venderem numa próxima feira, e além disso tudo, alguns entregam encomendas.

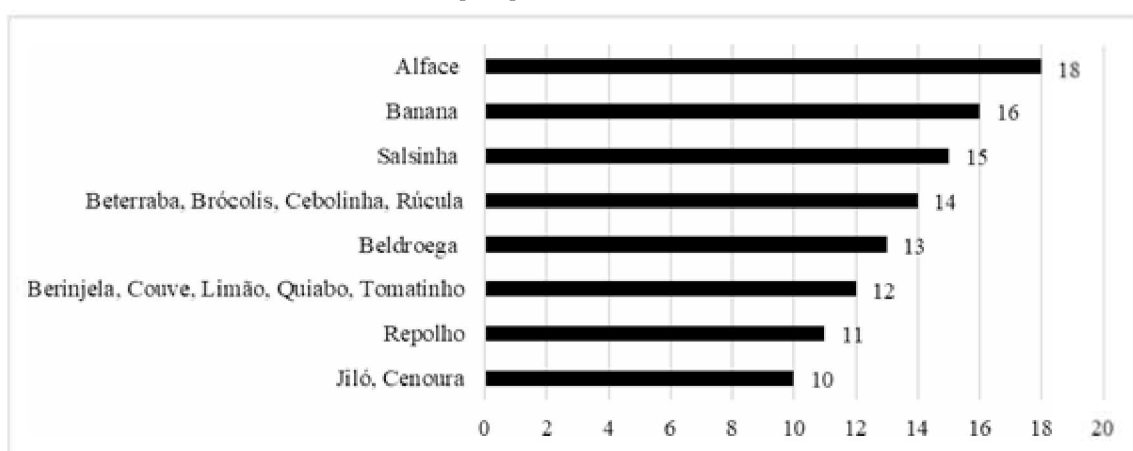
Gráfico 10 - Destino dos alimentos que sobram nas feiras



Autora: SANTOS (2018)

Por fim, a pergunta com mais respostas diversificadas, refere-se à variedade de produtos comercializados na feira. São no total 105 itens diferentes que foram lembrados no momento da entrevista pelos feirantes, e que podem variar sazonalmente. De todos os produtos, o mais encontrado para venda é a alface, seguido da banana, e então da salsinha. Cebolinha, beterraba, brócolis e rúcula também são bem comuns, e, um fato que pode ser surpreendente, é da beldroega, uma planta alimentícia não-convencional (PANC), estar dentre os principais produtos comercializados, encontrada em abundância nas feiras. (Gráfico 11)

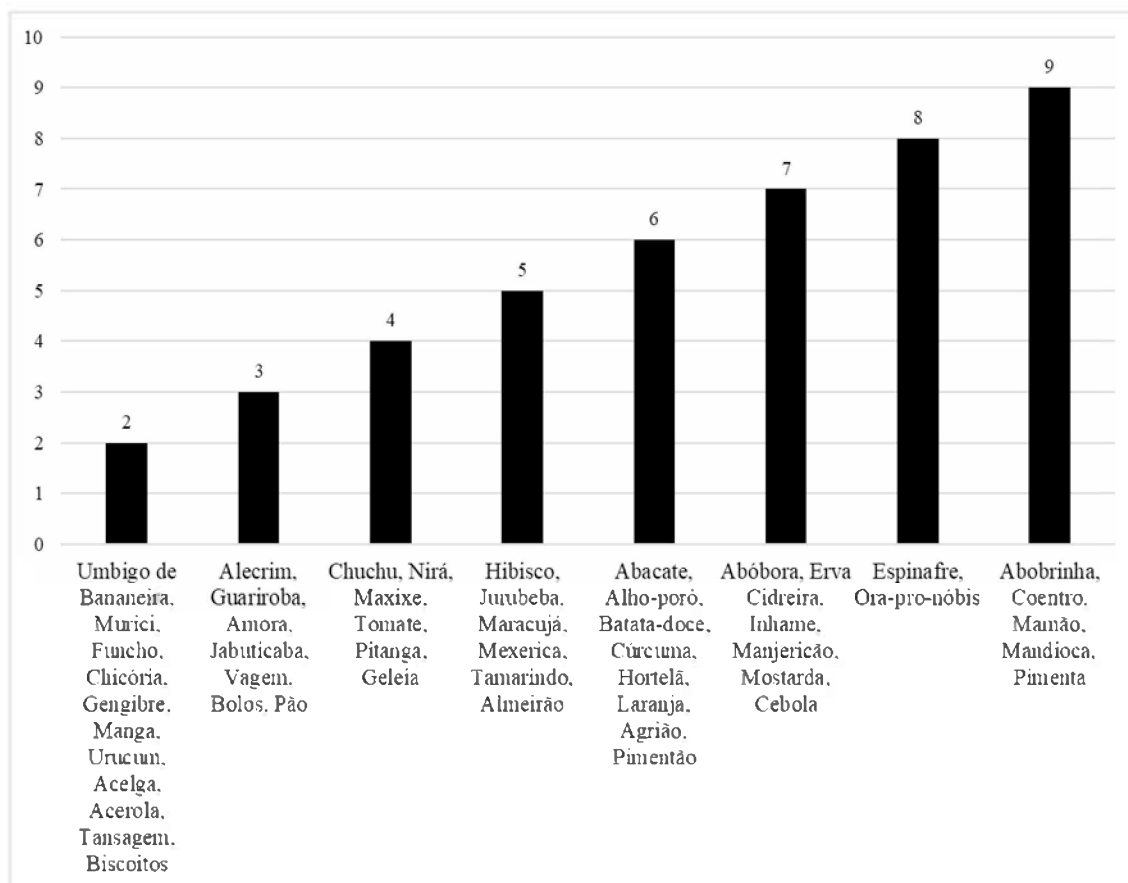
Gráfico 11 - Principais produtos comercializados nas feiras



Autora: SANTOS (2018)

Pode-se observar no gráfico 12 que, além dos principais produtos encontrados, existem diversas opções nas feiras, que englobam as variedades de frutas, verduras, legumes, e também alimentos não tão convencionais, mas que são costume entre os feirantes e os consumidores.

Gráfico 12 - Produtos comercializados nas feiras



Autora: SANTOS (2018)

Entretanto, alguns produtos são mais raros de ser encontrados, e são vendidos apenas por alguns feirantes, em bancas específicas. Consideram-se produtos raros pelo fato de não serem tão acessíveis nos mercados (não pelo preço, mas sim por oferta), ou por surgirem nas bancas apenas numa estação do ano específica, quando estão naturalmente na época de se desenvolverem, ou também por não fazerem mais (ou ainda) parte dos hábitos de muitos consumidores, como as plantas alimentícias não-convencionais, explicando assim sua baixa incidência.

Dentre esses produtos podem aparecer, por exemplo, as ervas medicinais que eram apenas encontradas no quintal da casa dos avós, ou frutas que eram apanhadas numa visita na roça dos tios, típicas do cerrado e por vezes muito difíceis de serem encontradas na cidade. São produtos exclusivos, pode-se dizer, mas que têm presença marcada na feira. No quadro 1 estão citados por mini-processados, frutas do cerrado, ervas medicinais e PANCs, e outros.

Quadro 1 - Produtos mais exclusivos das feiras

Mini-Processados	Frutas do Cerrado	Ervas Medicinais e PANC's	Outros
Licor Jabuticaba	Cajamanga	Alfavaca	Framboesa
Farinha Jatobá	Gabiroba	Hortelã-Pimenta	Coco
Óleo Copaíba	Pequi	Melissa	Pepino
Palmito	Mangaba	Terramicina	Rabanete
Coxinha Jaca	Siriguela	Caruru	Couve-flor
Mel	Marolo	Mastruz	Cará
Fava Sucupira	Uvaia	Serralha	Cogumelos
Pólen	Jenipapo	Taioba	Broto Bambu
Bolacha Nata	Conde	Trapoeraba	Bucha
		Capuchinha	

Autora: SANTOS (2018)

Encerrando esta seção de resultados e discussões das entrevistas realizadas nas feiras agroecológicas em Uberlândia (MG), apresentam-se as considerações finais na próxima seção, com reflexões sobre todo o conteúdo abordado na pesquisa.

5. Considerações Finais

Pôde-se considerar satisfatório o retorno obtido por meio das investigações, pois foram informações concretas a respeito da produção agroecológica na cidade de Uberlândia e sua rede de distribuição, coletadas por meio dos próprios produtores em seu local de trabalho e interação com a sociedade, que tornaram a descoberta interessante.

Ao analisar as respostas das entrevistas, de um modo geral, a visão da produção agroecológica e da comercialização nas feiras agroecológicas se mostra positiva, pois os produtores têm a oportunidade de trabalhar e as feiras estão consolidadas há um determinado período de tempo, prosperando e crescendo gradativamente.

Considerando que a agroecologia não é tão difundida e conhecida pela população, o volume de vendas dos feirantes variando entre “ótimo”, “bom” e “regular” mostra que existe sim uma relevante parcela da população que já está conscientizada e, seja por buscar uma alimentação saudável, ou por se preocupar com a natureza, entendem que alimentos agroecológicos têm maior qualidade que os convencionais. Isso sem contar com os laços e relações de amizade que os consumidores criam com os próprios feirantes, o que fortalece a economia solidária.

Constatou-se, por meio das entrevistas, que há muitas possibilidades para “fazer feira”, seja de frutas, verduras, legumes, ervas medicinais para tratar infinidades de problemas de saúde, entre outros usos. Há dezenas de espécies vegetais que muitas pessoas pensam nem existir mais, ou outros que nunca nem ouviram falar sobre elas. E isso faz parte do resgate de saberes, pois em conjunto com a venda, de brinde o feirante oferece uma receita, uma nova ideia culinária, um truque diferente, para enriquecer a relação entre o consumidor e o produto, entre a cidade e o campo.

Percebeu-se que há dificuldades que são desafios enfrentados todos os dias pelos produtores, sejam elas na prática, de pôr a mão na massa, de lidar com as formigas, de trabalhar debaixo de chuva ou de sol, ou da escassez de água para a irrigação, e do simples fato de ficar preso a noite toda no meio da estrada de terra, pois choveu muito e o carro não conseguiu atravessar para ir para casa.

Diante desses resultados, as perspectivas se mostram positivas, com produtores inspirados, motivados pelos seus próprios ideais de qualidade de vida saudável, em harmonia com a natureza, com a sociedade, e lidando com os desafios como deve ser, com muita luta e perseverança, na esperança de melhorar cada vez mais.

A importância da agroecologia para a sociedade se dá por meio de cada detalhe que compõe o total significado deste termo, desde o resgate dos conhecimentos tradicionais do campo, e a prática desses saberes, até a tomada de consciência realizada por meio da divulgação, da venda, da compra, do consumo, da socialização, do trabalho de educação ambiental que a agroecologia representa.

Foi possível identificar a necessidade de muitos feirantes por apoio, parcerias, cursos, acompanhamento em geral de seu trabalho, um incentivo que, até mesmo com a execução das entrevistas da pesquisa, naquele momento era a voz do produtor que estava sendo ouvida, com atenção e preocupação com cada detalhe.

Essas vozes precisam ser ouvidas por muitas outras pessoas, a agroecologia precisa ser conhecida por uma parcela maior da população, o papel da feira agroecológica vai além do fornecimento de alimentos, precisa ser agente de educação ambiental para levar à tomada de consciência cada vez mais a sociedade de que o respeito à natureza deve prevalecer.

A partir da aplicação dos questionários nas feiras agroecológicas de Uberlândia (MG), estima-se que será possível identificar os desafios da agroecologia na cidade, e a perspectiva dos feirantes a respeito desta prática, de forma que esta situação seja analisada e estudada para a realização de um diagnóstico da realidade agroecológica que está estabelecida.

6. Referências

- ABREU, Edeli Simioni de et al. Alimentação Mundial - Uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.3-14, jan. 2001.
- ALMEIDA, João Antônio Firmato de, et al. **Agroecologia**. Ilhéus, 2012. Ceplac/Cenex. 44p.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.
- ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Características da agricultura indígena e sua influência na produção familiar da Amazônia**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. 20p.
- ARAUJO, João Batista Silva; FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: cenários, atores, limites e desafios**. Campinas: Conselho Estadual dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária, CONSEPA, 2005. v. 1. 235p.
- ASSIS, Renato Linhares de; AQUINO, Adriana Marta de. **Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Embrapa. Brasília-DF, 2005.
- BARCELLOS, Carla Riethmüller Haas; MANTELLI, Jussara. Agroecologia e organização cooperativa como alternativa de sustentabilidade para a agricultura familiar. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 29, p.39-48, mar. 2009.
- BRASIL. Lei nº 1.828, de 13 de janeiro de 1998. **Organização e funcionamento das feiras livres e permanentes no Distrito Federal**. Brasília, DF, 1998.
- _____. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças não-convencionais (tradicionais)** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/ACS, 2010. 52 p.
- _____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2010. 92 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 484 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Alimentos regionais brasileiros/** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 140 p.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à alimentação adequada**. – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 80 p.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 18, n. 3, p.69-101, dez. 2001.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico**. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002

_____. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA; SAF; DATER-IICA, 2004.

CARRIJO, Beatriz Rodrigues; BACCARO, Claudete Aparecida Dallevedove. Análise sobre a erosão hídrica na área urbana de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia**, Revista Online, v. 2, n. 1, p.70-83, dez. 2000. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15254/8555>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

Centro de Incubação de Empreendimentos Solidários. **CIEPS: Sobre nós**. Disponível em: <<http://www.cieps.proexc.ufu.br/node/1>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil: História, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 141 p.

COTRIM, Décio Souza; DAL SOGLIO, Fábio Kessler. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 11, n. 3, sep. 2016. ISSN 1980-9735.

CRIVELLARO, Carla Valeria Leonini, et al. **Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida**. Rio Grande, p. 28, 2008.

DUARTE, Rômulo Fredson; SILVA, Humberto Pereira da. **A Agroecologia e Educação Ambiental como metodologia pedagógica para alunos do ensino básico e fundamental: Caso da Escola Municipal Professora Eunice Carneiro - Montes Claros, MG**. Revista EA. 2009.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília: Embrapa, 2006.

FEIDEN, Alberto. Agroecologia: Introdução e Conceitos. In: Adriana Maria de Aquino (Ed.). **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Cap. 2. p. 51-70. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2018.

FINATTO, Roberto Antônio; SALAMONI, Giancarla. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p.199-217, dez. 2008.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**. Revista Brasileira de Agroecologia [S.l.], v. 2, n. 1, mai 2007. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6312>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

_____. **O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas-RS**. Revista Brasileira de Agroecologia [S.l.], v. 2, n. 1, mai 2007. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6580>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama de Uberlândia**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. **Tabelas dos municípios - Estimativas 2018**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalhe-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=2279>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** *Cadernos de Pesquisa.* [Online]. 2003, n.118, pp.189-206. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>> Acesso em: 7 ago 2018.

JARDINE, Francisco Assis Miguel. **As feiras livres na cidade de Uberlândia-MG: Aspectos Territoriais, Sociais e Ambientais.** 2017. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Ambiental, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

KINUPP, Valdely Ferreira. **Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS.** 2007. 590 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MENEZES, Vicente de Paulo Lima. **As feiras-livres em Fortaleza: Retrato da Polissemia Urbana.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Centro de Ciências e Tecnologias - Departamento de Geociências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

MOLLISON, Bill. **Introdução à Permacultura.** Brasília, Df: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1998. 204 p. Tradução de: André Luis Jaeger Soares. Disponível em:

<http://permacultura.paginas.ufsc.br/files/2016/07/introducao_a_permacultura.pdf>.

Acesso em: 17 out. 2018.

POSSENTI, Jean Carlo et al. A agricultura convencional e suas implicações para o meio ambiente. **I Seminário Sistemas de Produção Agropecuária**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos, v. 1, n. 1, p.126-128, out. 2007. Disponível em:

<<http://revistas.utfpr.edu.br/dv/index.php/SSPA/article/viewFile/809/308>>. Acesso em:

22 nov. 2018.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. Secretaria de Agropecuária, Abastecimento e Distritos. **Feiras Livres.** Disponível em:

<http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/11/2988/feiras_livres.html>.

Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. Secretaria de Agropecuária, Abastecimento e Distritos. **Programa de Aquisição de Alimentos.** Disponível em: <

[http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/11/2458/programa_de_aquisicao_de_alimentos.html)

[pagina/11/2458/programa_de_aquisicao_de_alimentos.html](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/11/2458/programa_de_aquisicao_de_alimentos.html)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. **Banco de Dados Integrados de Uberlândia (BDI)**. 2018. Volume I. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/20238.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

Ricardo Henriques (Org.). **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília-df: Ministério da Educação, 2007. (Cadernos SECAD). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

ROCHA, Marilene Simões da. **Educação Ambiental e Agroecologia na Agricultura Familiar: Uma Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável no Território de Irecê-BA**. 2014. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

SANTOS, Eloslândia Teixeira dos; MACHADO, Lucas Carneiro; CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Feiras Livres em Uberlândia (MG): Uma abordagem histórica, espacial e cultural**. Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, p.1-13, jul. 2011. Número Especial EGAL. Disponível em: <<file:///C:/Users/angel/Downloads/2843-Texto%20del%20art%C3%ADculo-6361-1-10-20111214.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

SANTOS, Margarete Silva dos; FERREIRA, Daíse de Jesus; SANTOS, Rosângela Leal. **A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão-BA**. In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 6., 2014, São Paulo. Estudios Territoriales. 2014. p. 685 - 699. Disponível em: <<http://6cieta.org/arquivos-anais/eixo2/Margarete%20Silva%20dos%20Santos,%20Daise%20de%20Jesus%20Ferreira,%20Rosangela%20Leal%20Santos.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SETZER, Valdemar. **O que é antroposofia**. Sociedade Antroposófica. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/antrop/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

7. Anexos

7.1 Questionário aplicado nas Feiras Agroecológicas de Uberlândia (MG)

Questionário nº _____ Sexo M () F () Data: ___/___/____

- Há quanto tempo você participa de feiras agroecológicas?

Menos de 1 ano () / 1 – 2 anos () / 3 – 4 anos () / Mais de 4 anos ()

- Quais feiras você participa em Uberlândia?

() Feira Orgânica Pachamama (Mercado Municipal)
() Feira Agroecológica do Parque do Sabiá
() Feirinha Solidária da Universidade Federal de Uberlândia (Santa Mônica)
() Feira da Agricultura Familiar (Pç. Clarimundo Carneiro)
() Da Horta à Cozinha (Saraiva)
() Feira Camponesa (Jardim Palmeiras)
() Outra(s): _____.

- Os produtos desta banca foram cultivados por você?

SIM () NÃO () Qual fornecedor? _____.

- Realiza outra atividade além da feira agroecológica?

SIM () NÃO () Qual? _____.

- Os produtos agroecológicos têm boa aceitação?

SIM () NÃO () Por que? _____.

- Como são as vendas na feira agroecológica?

ÓTIMO () BOM () REGULAR () RUIM () PÉSSIMO ()

- Quando despertou interesse pela agroecologia?

_____.

- O que é agroecologia para você?

() Segurança Alimentar/ Saúde () Modo de Vida Saudável
() Consciência Ambiental () Busca pelo Natural
() Contra o Agronegócio () Aversão aos Agrotóxicos
() Economia na produção () Economia nas compras

Qualidade de Vida Nutrição
 Outro(s): _____.

- Quais as principais dificuldades você enfrenta na produção e comercialização?

Produção insuficiente
 Oportunidade de locais para venda
 Demanda
 Divulgação das Feiras
 Conscientização da população
 Outro(s): _____

- Quais os principais produtos comercializados na sua banca?

Abacate	Beterraba	Cúrcuma	Limão	Palmito
Abóbora	Biscoitos	Doces	Mamão	Pão
Abobrinha	Brócolis	Erva Cidreira	Mandioca	Pimenta
Alecrim	Bucha	Espinafre	Manjeriço	Pimentão
Alface	Cebolinha	Hibisco	Maracujá	Quiabo
Alho poró	Chuchu	Hortelã	Mel	Repolho
Banana	Coco	Inhame	Mexerica	Rúcula
Batata Doce	Coentro	Jiló	Mostarda	Salsinha
Beldroega	Colorau	Jurubeba	Nirá	Tomatinho
Berinjela	Couve	Laranja	Ora-pro-nóbis	Urucum

Outros: _____

_____.

- Na sua banca, quantos quilogramas de alimentos são perdidos no final da feira?

Zero 1 – 2 kg 3 – 4 kg mais de 5 kg

- Qual o destino dos alimentos que não são vendidos na feira?

_____.

7.2 Termo de Compromisso da Equipe Executora

TERMO DE COMPROMISSO DA EQUIPE EXECUTORA

Nós, abaixo assinados, nos comprometemos a desenvolver o Projeto de Pesquisa intitulado “Agroecologia em Uberlândia – MG: desafios e perspectivas” de acordo com a Resolução CNS 466/12.

Declaramos ainda que o Projeto de Pesquisa anexado por nós, pesquisadores, na Plataforma Brasil possui conteúdo idêntico ao que foi preenchido nos campos disponíveis na própria Plataforma Brasil. Portanto, para fins de análise pelo Comitê de Ética, a versão do Projeto que será gerada automaticamente pela Plataforma Brasil no formato “.pdf” terá o conteúdo idêntico à versão do Projeto anexada por nós pesquisadores.

Data: __/__/_____

Nomes e Assinaturas:

Prof. Dr^a. Maria Beatriz Bernardes Junqueira

Mariana Moreira Santos

7.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Agroecologia em Uberlândia – MG: desafios e perspectivas”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Mariana Moreira Santos e Profa. Dra. Maria Beatriz Junqueira Bernardes. Nesta pesquisa nós estamos buscando realizar o levantamento de informações sobre os vendedores da Feira Agroecológica do Parque do Sabiá na cidade de Uberlândia – MG, uma perspectiva sobre o que a agroecologia representa para eles, a participação dos feirantes na realidade agroecológica da cidade, quais são os alimentos comercializados, quais as dificuldades dos feirantes, e a quantidade de alimentos perdidos na feira e o destino que eles levam. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Mariana Moreira Santos durante a elaboração do projeto no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, conforme item IV da Resol. CNS 466/12 ou Cap. III da Resol. 510/2016.

Na sua participação, você será submetido à uma entrevista, respondendo algumas perguntas sobre agroecologia e sobre o seu trabalho na feira agroecológica. Tendo em mãos os materiais coletados, será realizada a organização das informações e a tabulação dos dados obtidos que nos permitirão a análise da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em receio dos entrevistados de serem identificados na pesquisa, tornando este processo constrangedor e desconfortável, assim interferindo nas informações que serão dadas ou omitidas, pelo medo de ser exposto. Desta forma é necessário ressaltar que não haverá identificação de nenhum entrevistado em nenhum momento na execução desta pesquisa ou posterior a ela, em publicações de resultados.

Os benefícios serão o conhecimento da realidade do pequeno produtor rural agroecológico, seus desafios e suas perspectivas, gerando desta forma uma maior proximidade entre a feira agroecológica e a universidade, a disseminação do conhecimento agroecológico. Em médio prazo vislumbra-se a possibilidade de novas oportunidades, tanto para os pesquisadores quanto para os produtores da feira, de

compartilhar o conhecimento e suas práticas, trabalhando para a conscientização ecológica da cidade.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Mariana Moreira Santos, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Contato: mareanams@gmail.com e Profa. Dra. Maria Beatriz Junqueira Bernardes pelo endereço Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Uberlândia - MG - CEP 38400-902, bloco H sala 25. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

7.4 Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AGROECOLOGIA EM UBERLÂNDIA - MG: Desafios e Perspectivas

Pesquisador: Maria Beatriz Junqueira Bernardes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 94770718.8.0000.5152

Instituição Proponente: Instituto de Geografia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.955.711

Apresentação do Projeto:

Trata-se de resposta das pesquisadoras à Pendência apontada no Parecer substanciado 2.829.408, emitido em 18 de Agosto de 2018.

Conforme o texto do projeto das pesquisadoras:

Este trabalho pretende investigar sobre a agroecologia na cidade de Uberlândia-MG, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma etapa pesquisa de campo. A revisão bibliográfica abordará os conceitos de agroecologia, feiras-livres, destacando a importância da agroecologia e as feiras-livres para a sociedade. Na etapa de campo, deverão ser realizadas entrevistas com os vendedores das feiras agroecológicas da cidade, com o intuito de obter informações que descrevam os desafios e as perspectivas do trabalho como feirante agroecológico, e desta forma delinear um diagnóstico desta realidade em Uberlândia-MG.

Critério de Inclusão:

Os critérios de inclusão desta pesquisa são os feirantes que se interessem e se mostrem disponíveis para participar da entrevista que será realizada na feira, declarando seu consentimento assinando o termo apresentado a eles.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 2.955.711

Critério de Exclusão:

Os critérios de exclusão desta pesquisa são os feirantes que declararem não estarem interessados em participar da entrevista, por quaisquer motivos que seja, e não assinarem o termo de consentimento para participação do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme o texto do projeto das pesquisadoras:

Objetivo Primário:

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar a importância da agroecologia para a sociedade, bem como conhecer a origem e locais que comercializam produtos agroecológicos em Uberlândia.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos são contextualizar a agricultura agroecológica no Brasil, entender como ocorre o processo de transição para a agricultura agroecológica e por fim elaborar um banco de dados que documente a agricultura agroecológica na cidade de Uberlândia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme o texto do projeto das pesquisadoras:

Riscos: Os riscos consistem em receio dos entrevistados de serem identificados na pesquisa, tornando este processo constrangedor e desconfortável, assim interferindo nas informações que serão dadas ou omitidas, pelo medo de ser exposto. Desta forma é necessário ressaltar que não haverá identificação de nenhum entrevistado em nenhum momento na execução desta pesquisa ou posterior a ela, em publicações de resultados.

Benefícios: Os benefícios serão o conhecimento da realidade do pequeno produtor rural agroecológico, seus desafios e suas perspectivas, gerando desta forma uma maior proximidade entre a feira agroecológica e a universidade, a disseminação do conhecimento agroecológico. Em médio prazo vislumbra-se a possibilidade de novas oportunidades, tanto para os pesquisadores quanto para os produtores da feira, de compartilhar o conhecimento e suas práticas, trabalhando para a conscientização ecológica da cidade.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 2.955.711

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de clara relevância social e acadêmica, com possíveis contribuições para a investigação da importância da agroecologia na cidade de Uberlândia. Conforme o texto das pesquisadoras: "Este trabalho pretende investigar sobre a agroecologia na cidade de Uberlândia-MG, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma etapa pesquisa de campo. A revisão bibliográfica abordará os conceitos de agroecologia, feiras-livres, destacando a importância da agroecologia e as feiras-livres para a sociedade. Na etapa de campo, deverão ser realizadas entrevistas com os vendedores das feiras agroecológicas da cidade, com o intuito de obter informações que descrevam os desafios e as perspectivas do trabalho como feirante agroecológico, e desta forma delinear um diagnóstico desta realidade em Uberlândia-MG."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram incluídos no protocolo de pesquisa.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências:

1) Pede-se às pesquisadoras justificarem o número de participantes da pesquisa.

RESPOSTA DAS PESQUISADORAS: O número de participantes da pesquisa se justifica na quantidade de feirantes que estiverem disponíveis para responder às entrevistas nas Feiras Agroecológicas de Uberlândia. Estima-se que sejam entre 25 e 30 pessoas.

ANÁLISE DO CEP: Pendência resolvida.

2) Anexar o termo de autorização da instituição coparticipante Futel.

RESPOSTA DAS PESQUISADORAS: A Futel encaminhou o pedido de autorização para a Secretaria Municipal de Agropecuária, Abastecimento e Distritos, alegando que a autorização para a realização das entrevistas deveria partir da mesma, por ser a responsável pelas feiras.

Entretanto a Secretaria Municipal de Agropecuária, Abastecimento e Distritos não assinou a autorização com a justificativa de que não é necessário, a pesquisa pode ser realizada sem

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

problemas nas Feiras Agroecológicas da cidade de Uberlândia, visto que não são devidamente regulamentadas, portanto não cabe a nenhuma instituição autorizar essa realização de entrevista.

ANÁLISE DO CEP: Pendência resolvida.

=====

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.829.408, emitido em 18 de Agosto de 2018, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Janeiro de 2019.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 2.855.711

466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1177795.pdf	12/09/2018 11:13:42		Aceito
Outros	Pendencias.docx	12/09/2018 11:13:19	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista.pdf	20/08/2018 11:22:52	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	20/08/2018 11:21:43	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	27/07/2018 00:39:41	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	25/07/2018 17:14:42	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
Outros	Links_Curriculo_Lattes.docx	24/07/2018 19:56:17	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

Continuação do Parecer: 2.955.711

Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso.pdf	16/07/2018 14:28:15	MARIANA MOREIRA SANTOS	Aceito
-----------------------------	--------------------------	------------------------	---------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 10 de Outubro de 2018

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br